



Universidade de Brasília (UnB)

Instituto de Letras (IL)

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP)

Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura

Joelle Souza Nunes

Entre Sinais e Palavras:

A Língua Portuguesa a partir das percepções de universitários surdos e a utilização das normas da ABNT por esse público

Brasília - DF

2022

JOELLE SOUZA NUNES

Entre Sinais e Palavras:

A Língua Portuguesa a partir das percepções de universitários surdos e a utilização das normas da ABNT por esse público

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Orientadora: Prof.^a Mestre Cíntia Caldeira da Silva

Brasília - DF

2022

Dedicado à comunidade surda.

AGRADECIMENTOS

Já nas primeiras linhas deste espaço, agradeço ao Criador de todas as coisas pela vida e por tamanha oportunidade.

Aos meus pais, sangue do meu sangue, alicerce e origem que não quero abandonar.

À Mestre Cíntia Caldeira, minha primeira professora de Libras, por, além de orientadora, ser amiga. Obrigada pela (imensa) paciência e pelas infinitas aprendizagens. Sendo sua primeira orientanda, tudo se tornou ainda mais incrível.

Aos estudantes surdos da Universidade de Brasília, com quem pude conviver, compartilhar e, principalmente, aprender. Obrigada pela confiança. Sem vocês, este trabalho não existiria.

À Nicole Evelyn, pelas trocas de experiências e conversas que mostraram quão iguais somos. À Lorena Rayane, por ser a irmã que não tenho. Ao Gabriel Morais (vulgo Gabs), por ser bem mais que um amigo; obrigada pela parceria e por sempre acreditar em mim. Agradeço, também, à Suzy Michelle, uma excelente profissional, acadêmica e amiga com quem caminhei durante a graduação.

À Universidade de Brasília e a todo o corpo docente, sobretudo aos Professores Gláucio Castro, organizador e coordenador da tutoria especial para surdos e surdocegos; Saulo Machado, crucial no processo de aprendizagem da Língua de Sinais; Jane Ottoni, que sempre retornava meus desesperados e-mails de final de semestre (obrigada pelo socorro!); e Flávia de Castro, incrível em todos os aspectos.

Não me esqueço, também, daqueles que me viram crescer e me acompanharam durante a Educação Básica. Em especial, agradeço a todos os meus professores de Língua Portuguesa, sobretudo ao querido Fábio Willamy, por representar tanto, com sua *sagacidade* e seu inesquecível bordão: *alegria, amor no coração e brilho no olhar*.

Ainda que mínima ou indiretamente, muitos fizeram parte disso. Um pergaminho, talvez, daria conta de tanta gente. De qualquer forma, a todos, deixo aqui meu eterno e sincero obrigada (!!!!!).

RESUMO

Tendo em vista as atividades de tutoria para surdos exercidas na Universidade de Brasília (UnB) e os grandes desafios enfrentados por muitos da comunidade surda no que tange ao contato com a Língua Portuguesa (LP), o presente trabalho objetiva, principalmente, trazer às claras a percepção de alguns estudantes surdos do Ensino Superior sobre tal língua. Além disso, apresenta-se uma alternativa metodológica visual para auxílio aos surdos quanto à estruturação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ainda que a educação inclusiva seja uma preocupação cada vez maior, entende-se que as pesquisas se voltam muito mais ao ingresso dos surdos em universidades, sendo pouco estudado o que acontece depois disso. Dessa forma, abre-se espaço para o protagonismo do discente universitário surdo. A metodologia conta, em primeiro lugar, com a pesquisa de campo; a pesquisa bibliográfica funciona, aqui, como suporte, sendo utilizadas técnicas qualitativas para análise dos resultados e método, em suma, indutivo. Foi disponibilizado aos dez participantes um formulário com questões pertinentes ao tema e, na segunda etapa, sete foram entrevistados. Por resultado, identifica-se que a LP é abordada em peso no curso de Libras – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da UnB e que os estudantes surdos almejam por melhorias no que tange ao ensino dessa língua. No processo de produção de trabalhos acadêmicos, o aprofundamento do conhecimento de como estruturá-los por meio da prática é uma necessidade.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; surdos; Ensino Superior; normas da ABNT.

ABSTRACT

After participating in the tutoring activities for the deaf at the University of Brasilia (UnB) and witnessing the great challenges faced by many of the deaf community regarding the contact with the Portuguese language (LP), this paper aims primarily to bring to light the perception of some deaf students of Higher Education on such language. In addition, it presents a visual methodological alternative to help the deaf as the structuring of academic work according to the standards of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT). Although inclusive education is an increasing concern, it is understood that most researches focus much more on the entry of the deaf in universities and it is little studied what happens after that. Thus, space is opened for the protagonism of the deaf university student. The methodology relies, in the first place, on field research; the bibliographical research works, here, as support, and qualitative techniques are used to analyze the results and the method, in short, inductive. A form with questions pertinent to the theme was made available to the ten participants and, in the second stage, seven were interviewed. As a result, it is identified that the LP is addressed heavily in the course of Libras - Portuguese as a Second Language (LSB-PSL) at UnB and that deaf students long for improvements with regard to the teaching of this language. In the process of producing academic papers, the deepening of knowledge of how to structure them through practice is a need.

Key words: Portuguese Language; Deaf; Higher Education; ABNT standards.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	– Tutorial sobre as regras gerais de estruturação de um trabalho acadêmico para surdos e surdocegos	45
GRÁFICO 1	– Idade dos participantes	29
GRÁFICO 2	– Período/Semestre em que os participantes estão na licenciatura	29
GRÁFICO 3	– Autoavaliação dos estudantes surdos quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa	35
QUADRO 1	– Perfil dos participantes	30
QUADRO 2	– Disciplinas obrigatórias do currículo de LSB-PSL da UnB que utilizam primordialmente a LP	37

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AEE	Atendimento Educacional Especializado
APA	<i>American Psychological Association</i>
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BCE	Biblioteca Central
CF/88	Constituição Federal de 1988
DA	Deficiente Auditivo
ETA	Elaboração de Texto Acadêmico
IBC	Instituto Benjamin Constant
IES	Instituição de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
IFES	Instituto Federal de Educação Superior
IL	Instituto de Letras
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
FE	Faculdade de Educação
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LAL	Língua-Alvo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua de Sinais Brasileira
LN	Língua Nativa

LP	Língua Portuguesa
LSB-PSL	Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua
MEC	Ministério da Educação
MLA	<i>Modern Language Association</i>
NBR	Normas Brasileiras
PNE	Plano Nacional de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDAH	Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade
UFP	Universidade Federal do Pará
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	A educação brasileira para surdos: questões contemporâneas	13
2.2	Fundamentos legais atinentes ao tema	15
2.3	A Língua Portuguesa para surdos no Ensino Superior e sua importância	20
2.4	O bilinguismo e a interlíngua nesse contexto	24
3	METODOLOGIA	27
3.1	Tipo de pesquisa	27
3.2	Coleta dos dados e os instrumentos utilizados	27
3.3	Participantes da pesquisa	28
4	RESULTADOS	32
4.1	Primeira etapa: o formulário	32
4.2	Segunda etapa: a entrevista	36
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO	37
5.1	A relevância da pesquisa, os maiores desafios e algumas reflexões	37
5.2	ABNT para surdos: apresentação de material didático para torná-la mais fácil e acessível	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
	APÊNDICES	54
	ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

Para quem mora no Brasil, o contato com a Língua Portuguesa é inevitável, assim como acontece em todos os lugares, cada qual com sua língua nativa. No caso dos surdos, sabe-se que sua primeira língua (L1) é a Língua de Sinais, sendo, no Brasil, a Libras reconhecida como oficial. Nesse contexto, para surdos que ingressam em Instituições de Ensino Superior (IES), a Língua Portuguesa (LP) aparece enfaticamente, seja numa disciplina inicial de português escrito ou nos trabalhos acadêmicos. Não é segredo para ninguém que o sistema linguístico da LP é bastante complexo, com sua estrutura própria e sua imensidão, em termos de vocábulos e sentidos contextuais (semântica e organização sintática). Assim, é importante saber como a comunidade surda enxerga a Língua Portuguesa, suas perspectivas; quais são os desafios e percursos tomados na aquisição da mesma em sua forma, principalmente, escrita; e como é a experiência de estar constantemente em contato com duas línguas.

A escolha do tema, assim, surgiu a partir das experiências vividas enquanto tutora para surdos, estudantes de Ensino Superior. A Universidade de Brasília (UnB) lançou o Edital Conjunto DEG/DPG Nº 12/2021¹, a fim de selecionar bolsistas para a Tutoria Especial voltada a Estudantes Surdos e Surdocegos. Antes disso, em meados de outubro de 2020, já atuava como voluntária, não tendo sido selecionada no processo anterior, mas, mesmo assim, alguns estudantes foram auxiliados junto a outros tutores. Dentre as principais atividades realizadas, estão o suporte às atividades de qualquer disciplina na qual encontrassem alguma dificuldade de execução e o apoio durante a produção do pré-projeto² e/ou do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Faz-se pertinente enfatizar que todas essas experiências aconteceram de forma remota, tendo em vista a pandemia por coronavírus vivida mundialmente, ou seja, um fator que tornou a prática ainda mais desafiadora.

Engana-se quem supõe que as atividades de tutoria tomaram um caminho de mão única. Pelo contrário: ambos aprenderam juntos. À medida em que estratégias foram sendo encontradas para auxílio aos estudantes surdos, em particular, as perspectivas sobre o ensino de LP se ampliaram – posto se tratar de uma tutora também estudante e licencianda; a utilização

¹Disponível em:

https://deg.unb.br/images/editais/tutoria/2021/edital_deg_dpg_12_2021_tutoria_especial_surdos_surdocegos.pdf
Acesso em: 10 abr. 2022.

²O pré-projeto é uma espécie de treino para o TCC. Os estudantes surdos do curso de LSB-PSL na Universidade de Brasília têm uma disciplina chamada ETA – Elaboração de Textos Acadêmicos, para nesta aprender a desenvolver o trabalho final do curso.

da LIBRAS se tornou cada vez melhor e a comunicação, mais eficiente e fluida; e o olhar humanizado aflorou, enquanto pessoa e docente em fase inicial. Destarte, além de servir como meio para registro das experiências vividas durante a tutoria, esta pesquisa busca elucidar as percepções de alguns estudantes surdos a respeito da Língua Portuguesa.

Os surdos estão, cada vez mais, adentrando o universo acadêmico e suas conquistas são notáveis. Entende-se que, para conhecer e contornar questões que precisam de melhoria na educação de surdos e os principais desafios enfrentados por estes no Ensino Superior – neste caso, no que tange ao contato com a LP –, é preciso dar protagonismo a esses universitários, sabendo o que pensam e como aprendem a língua. A intenção não é focalizar problemas e dificuldades, pelo contrário, a principal ideia assumida é a de plena capacidade da pessoa surda em qualquer âmbito, seja na aquisição do português escrito e suas decorrências, seja na elaboração de trabalhos acadêmicos ou em qualquer outra atividade que envolva a LP na Educação Superior. Defende-se, portanto, a independência da pessoa surda, enquanto estudante de nível superior e ser humano que convive em sociedade.

O foco do trabalho são as percepções dos estudantes surdos, já formados ou não, do curso de Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da UnB, com os quais foram realizadas atividades de tutoria. Neste caso, a modalidade da graduação é a licenciatura, isto é, os estudantes se preparam para serem futuros professores, o que traz ainda mais questionamentos sobre o preparo desses estudantes e aumenta as reflexões sobre a utilização tanto de sua língua materna, a Libras, quanto do português como segunda língua. Presume-se a inevitabilidade do encontro entre surdo e ouvinte, já que uma sala de aula é composta por múltiplas identidades, podendo o surdo lecionar ou não para ouvintes. Encontra-se espaço, ainda, para apresentar um material didático feito especialmente para universitários surdos, de modo a auxiliá-los com a utilização das normas da ABNT em trabalhos acadêmicos. Muitas questões sobre a temática ainda são desconhecidas, o que trouxe incômodos e serviu de motivação para a confecção do material.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, a apresentação das opiniões e perspectivas de alguns estudantes surdos de licenciatura da UnB, além de uma pequena autoavaliação feita por eles. Todas as informações estão voltadas ao contato destes com a LP na graduação. A partir disso, toma-se a iniciativa de refletir sobre: a relação entre professor universitário e discente surdo; como se dá a utilização da LP na graduação pelos surdos, principalmente, em se tratando de trabalhos acadêmicos escritos; e o conhecimento destes quanto à ABNT e suas normatizações. Esta pesquisa é duplamente crucial: para ouvintes, por divulgar maiores

informações sobre a cultura e as identidades da comunidade surda e, para surdos, por se preocupar com a produção de atividades e trabalhos acadêmicos e compartilhar um tutorial em Libras, na tentativa de facilitar a aprendizagem de um conteúdo tão complexo e relevante.

O trabalho está dividido em capítulos e segue a seguinte disposição: no primeiro capítulo, são apresentadas as questões teóricas consideradas primordiais para a contextualização do tema. Nele, expõem-se aspectos contemporâneos sobre a educação brasileira no âmbito da educação superior em termos gerais, mas também focalizando o ensino de LP; algumas legislações importantes; e a relevância do ensino bilíngue na graduação. O segundo capítulo discorre sobre a metodologia da pesquisa e, após este, os dados da pesquisa são apresentados (capítulo 3). Logo mais, no quarto capítulo, faz-se uma análise qualitativa dos resultados, sendo colocadas para discussão algumas reflexões geradas. Por fim, as considerações finais trazem, como o próprio nome já diz, um apanhado de todo o trabalho e das conclusões a que se pôde chegar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação brasileira para surdos: questões contemporâneas

Ao retomar um pouco do percurso histórico da educação de surdos no Brasil, volta-se ao período Imperial. O neto de D. Pedro II era surdo e a criação das primeiras universidades se deu em favor da realeza portuguesa e de suas necessidades. Em 1854, fundou-se o que hoje é denominado Instituto Benjamin Constant (IBC); três anos depois, surgiu a instituição considerada primária em matéria de educação de surdos no Brasil, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES (GAVALDÃO, 2015; MAZZOTA, 2005; SANTOS; MONTE-SERRAT, 2022).

Um salto para 1933 permite que Rocha e Pimentel (2016) apresentem a proporção entre o crescimento de Instituições de Ensino Superior (IES) e o número de matrículas no setor privado. Ainda que a obra faça um panorama geral sobre importantes questões dentro de toda a educação brasileira, os dados são generalizados e abarcam quantitativos totais, sem demonstrar particularidades e diferenciar grupos específicos. Em suma, até 1960, o percentual de matrículas nas IES privadas apresentou tendência crescente, o que, por outro lado, oscilou bastante no setor público. Gavalvão (2015, 2017) reforça esse fato, mencionando o aumento

nas ofertas de vagas e o impacto disso na década de 90, período de intensas transformações no Ensino Superior.

Uma pesquisa do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) atestou que, de 2003 para 2005, houve aumento de 1.763 matrículas de surdos nas IES (BRASIL, 2006). Vale mencionar que, nesse mesmo período, teve início o *Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade*, cuja finalidade era “disseminar a política de construção de sistemas educacionais inclusivos” (BRASIL, 2005, p. 10). O programa conta, atualmente, com a participação de 162 municípios-polo³. Além deste, há o *Programa INCLUIR – Acessibilidade na Educação Superior*, projeto de 2005 apoiado pelo MEC e universalizado sete anos depois, voltado para políticas de acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior – IFES (BRASIL, 2013).

Seguindo essa perspectiva inclusiva, o PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação, criado em 2007, cita a educação especial e objetiva atender à necessidade de condições de acesso e permanência não só nas etapas iniciais de ensino, mas também na educação superior (BRASIL, 2007). Para contribuir na área, o ano posterior ao nascimento do plano trouxe a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, também focada em garantir acessibilidade e inclusão (BRASIL, 2008). Universidades em todo o país utilizam os planos e programas político-governamentais para favorecer o ingresso de surdos e outros perfis que se enquadram na educação especial. Gavaldão (2015, 2017), nesse sentido, reforça que o ensino deve ser flexibilizado e considerar as diferenças de formação.

O *Panorama da Educação de Surdos no Brasil* (2017) demonstra o crescente número de Instituições de Ensino Superior (IES) e, conseqüentemente, das matrículas de estudantes surdos, DAs e surdocegos entre os anos de 2010 e 2015. De um total de 2.364 IES, pouco mais de 28% (670 instituições) possuíam essa identidade discente em 2015, considerando-se os dados em perspectiva nacional. As universidades, em comparação aos Institutos Federais (IF) e Centros Universitários, detêm a maior porcentagem de matriculados. No mesmo ano, identificou-se que o curso de Letras na rede pública tinha maior presença desses estudantes do que na rede privada, ao contrário de outras áreas, como Administração, Direito e Comunicação Social, as quais têm grande quantidade de surdos em instituições particulares. Os índices

³Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/programas-e-acoos?id=250&msslkid=0b65c51dd09b11ecbb5a9866b0f09e3c> Acesso em: 10 maio 2022.

mostraram, ainda, os cursos com matrículas ativas e inativas, sendo o curso de Letras uma das áreas com maior índice de matrículas ativas de surdos e DAs (ESDRAS; GALASSO, 2017).

De acordo com o *Censo da Educação Superior de 2020* (2022), vê-se que, em cinco anos, o número de IES no Brasil aumentou em 93. O total geral de matrículas em cursos de graduação, em 2020, foi de 8.680.384, sendo quase 80% das matrículas feitas em instituições privadas. Entretanto, o número de ingressantes no ano foi de 3.765.475, um número considerado bem menor do que deveria ser, considerando o primeiro dado. De 2010 a 2020, observa-se que o Bacharelado foi mais almejado do que a Licenciatura, tendo em vista a quantidade de matrículas em maior número, o que, conseqüentemente, aumentou a quantidade de cursos para esse grau acadêmico. É interessante observar que, na modalidade a distância, de 2010 a 2018, os cursos de licenciatura eram mais optados, fato que mudou a partir de 2019 (BRASIL, 2022).

Os dados numéricos não trazem informações específicas sobre os matriculados. Não obstante, ao que tudo indica, a tendência para as taxas de surdos matriculados no ensino superior é de crescimento nos próximos anos. Atualmente, iniciativas em prol da educação de surdos são aparentes. Como exemplo, uma notícia do jornal *Brasil em Folhas*⁴ anuncia que o MEC continua a trabalhar na elaboração de projetos. A Portaria n° 336/2022 institui o grupo de trabalho criado pelo órgão, o qual pretende “elaborar projeto de abordagem para a alfabetização de surdos” (BRASIL, 2022, p. 76). Gavaldão (2015, 2017) enfatiza que a teoria sem prática de nada adianta e atribui importância à implementação das políticas e recursos legais, o que é esperado para o ensino superior de surdos.

2.2 Fundamentos legais atinentes ao tema

Em âmbito educacional, quando se fala das conquistas da comunidade surda nesse quesito, é imprescindível apresentar alguns amparos legais, como a Lei Federal n° 10.436/2002 e o Decreto n° 5.626/2005, também de alcance nacional. Muitos documentos legais fazem parte do histórico da educação superior de surdos. Adiante, serão apresentados alguns dos mais influentes na área de forma cronológica.

Inicialmente, a própria Constituição Federal de 1988 estabelece que o fornecimento de meios de acesso à educação é competência comum dos entes federativos, tendo em vista, ainda,

⁴Disponível em: <https://brasilemfolhas.com/mec-cria-grupo-para-formular-politicas-para-alfabetizacao-de-surdos/?msclkid=6ea16e71d0db11ec9110391461be4eab> Acesso em: 11 maio 2022.

o princípio da igualdade, a educação como direito social e a “garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino [...] segundo a capacidade de cada um” (BRASIL, 2019, p. 86). A Declaração de Salamanca, resultado de uma conferência mundial ocorrida na Espanha em 1994, é considerada importante para a comunidade surda, uma vez que versava sobre a educação inclusiva e sobre o apoio aos jovens com necessidades especiais na mudança para o nível superior (SALAMANCA, 1994).

Dois anos depois, em 1996, foi publicado o Aviso Curricular nº 277 pelo Ministério da Educação. O documento, direcionado aos reitores de universidades, versava sobre estratégias para atendimento às necessidades da educação especial nos processos seletivos e sobre acessibilidade em favor da permanência desses estudantes nas instituições (BRASIL, 1996). Apesar de não apresentar incisivamente como a inclusão aconteceria, considera-se um marco.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 9.394/1996, além de reafirmar preceitos da CF/88, possui dois capítulos focados nas temáticas mais relevantes para esta pesquisa, a saber: os capítulos IV – Da Educação Superior e V-A – Da Educação Bilíngue para Surdos. Este último, inclusive, foi acrescido pela Lei nº 14.191, de agosto de 2021, a qual traz complementações de extrema relevância para a educação de surdos. Antes das alterações, a LDB não fazia menção direta aos surdos. O capítulo V, que trata da educação especial, se restringe aos “educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Apesar disto, menciona-se a preparação adequada e a devida capacitação de docentes, em nível médio e superior (BRASIL, 1996, p. 24).

O artigo 3º da referida lei, a partir de 2021, vigora com mais um princípio, o do “respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva” (BRASIL, 1996, p. 2). Além disso, os textos incluídos mencionam a adaptação de materiais didáticos; a valorização da Libras e da identidade cultural surda; o planejamento de programas de ensino e pesquisa com participação dos surdos; e a educação bilíngue. A parte da LDB que focaliza o nível superior deixa claro que se deve priorizar a formação de “diplomados [...] aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (p. 19). Em se tratando de estudantes surdos nessa fase acadêmica, a legislação não discorria com profundidade. As únicas redações específicas, transcritas a seguir, foram incluídas recentemente:

Art. 60-A. [...]

§2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

Art. 60-B. [...] os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior.

Parágrafo único. Nos processos de contratação e de avaliação periódica dos professores a que se refere o caput deste artigo serão ouvidas as entidades representativas das pessoas surdas. (p. 25)

[...]

Art. 79-C. [...]

§3º Na educação superior, sem prejuízo de outras ações, o atendimento aos estudantes surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas efetivar-se-á mediante a oferta de ensino bilíngue e de assistência estudantil, assim como de estímulo à pesquisa e desenvolvimento de programas especiais. (p. 31)

A Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência é disposta pelo Decreto nº 3.298 de 1999, o qual regulamenta a Lei nº 7853/89. Além de conceituar deficiência auditiva, também expõe o respeito às especificidades de cada pessoa em suas diretrizes, a inclusão em seus objetivos e a qualificação docente para a educação especial. O artigo 27 trata diretamente das IES e do suporte aos estudantes deficientes, no que tange à adaptação de provas e à implantação de currículos que apresentem conteúdos relacionados a esse público, com menção ao MEC e suas competências (BRASIL, 1999).

O primeiro Plano Nacional de Educação (PNE) veio com a Lei nº 4.024, em 1961. O conjunto de metas apresentado pela legislação deveria ser colocado em prática no prazo de oito anos. Com o passar do tempo, decidiu-se aumentar esse período para a melhor concretização das metas. Em 2001, a Lei nº 10.172 aprovou o PNE para os dez anos seguintes, até 2010. Para Gavaldão (2015, 2017), essa lei reconhece a falta de estudantes com deficiência na Educação Superior, de acordo com as vagas e matrículas ofertadas. No subtópico 8.3 da lei, veem-se os objetivos e metas para a educação especial no país. Das 28, observam-se 5 direcionadas à educação superior, duas das quais mencionam os surdos de maneira explícita. As metas enfatizam a área de pesquisa acadêmica, a capacitação docente para atendimento dos alunos

incluídos na educação especial e o ensino de Libras para os surdos e pessoas próximas. De acordo com o texto, a intenção era colocar este último ponto em prática até 2006:

10. Estabelecer programas para equipar, em cinco anos, as escolas de educação básica e, em dez anos, as de educação superior que atendam educandos surdos e aos de visão sub-normal, com aparelhos de amplificação sonora e outros equipamentos que facilitem a aprendizagem, atendendo-se, prioritariamente, as classes especiais e salas de recursos.

11. Implantar, em cinco anos, e generalizar em dez anos, o ensino da Língua Brasileira de Sinais para os alunos surdos e, sempre que possível, para seus familiares e para o pessoal da unidade escolar, mediante um programa de formação de monitores, em parceria com organizações não-governamentais.

[...]

19. Incluir nos currículos de formação de professores, nos níveis médio e superior, conteúdos e disciplinas específicas para a capacitação ao atendimento dos alunos especiais.

20. Incluir ou ampliar, especialmente nas universidades públicas, habilitação específica, em níveis de graduação e pós-graduação, para formar pessoal especializado em educação especial, garantindo, em cinco anos, pelo menos um curso desse tipo em cada unidade da Federação.

[...]

22. Incentivar, durante a década, a realização de estudos e pesquisas, especialmente pelas instituições de ensino superior, sobre as diversas áreas relacionadas aos alunos que apresentam necessidades especiais para a aprendizagem. (BRASIL, 2001, p. 38-39)

Texto breve, mas extremamente memorável para a comunidade surda, a Lei de Libras, mencionada ao início deste subtópico, foi sancionada em 2002. Nela, a Libras e suas vertentes são reconhecidas legalmente, além de ser estabelecida a sua difusão. Ressalta-se o parágrafo único do artigo 4º, em que se lê: “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (BRASIL, 2002, p. 1). Isto reforça a necessidade e obrigatoriedade do incentivo à utilização e ao conhecimento adequados da LP pelos surdos.

Em 2003, a Portaria nº 3.284 do Ministério da Educação foi estabelecida para favorecimento da acessibilidade das pessoas com deficiência e garantia das condições de acesso destas à educação superior. À época, falava-se em deficiência sensorial, sem referência explícita à surdez. O trecho específico da Portaria direcionado àqueles com deficiência auditiva prescreve às instituições de ensino superior o dever de zelar pela presença de intérpretes sempre que preciso; de priorizar o conteúdo semântico nas provas, com vistas à flexibilização das correções; de se preocupar com a qualificação docente e propiciar o conhecimento das

especificidades dos surdos; e de motivar a aprendizagem da modalidade escrita da LP por esses estudantes (BRASIL, 2003).

Outra redação primordial é a que está no Decreto n° 5.626, publicado em 2005. Já no início, o texto define pessoa surda, algo considerado inovador. Em âmbito educacional, o decreto é importante em sua totalidade, por abarcar: a inserção da Libras na grade curricular de formação dos professores (licenciatura), além da qualificação de docentes, instrutores e intérpretes de Libras – nesse último caso, de LP também; a educação de surdos e DAs como direito garantido; e o apoio à disseminação da Libras. A Língua Portuguesa é mencionada na legislação diversas vezes como L2 na formação docente, na educação do surdo em qualquer nível acadêmico e no exercício da tradução e interpretação (BRASIL, 2005).

Em 2009, por meio do Decreto n° 6.949, foi determinada a execução e o cumprimento do que preceitua a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, aprovados em 2006 e assinados no ano subsequente em Nova York. Em resumo, os artigos 24 e 30 citam a comunidade surda expressamente, quando, das medidas apropriadas para inclusão da pessoa com deficiência, mencionam-se a “facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade lingüística da comunidade surda”, além da

Garantia de que a educação de pessoas, em particular crianças cegas, surdocegas e surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social.

[...]

As pessoas com deficiência farão jus, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a que sua identidade cultural e lingüística específica seja reconhecida e apoiada, incluindo as línguas de sinais e a cultura surda. (BRASIL, 2009, p. 11 e 14)

Para implementação entre 2011 e 2021, as projeções e metas do Projeto de Lei n° 8.035/2010, aprovado em 2012, se voltam de maneira mais enfática e específica para a educação bilíngue do que aquelas presentes nos planos anteriores. Uma parte do texto, inclusive, foi retificada depois de grande repercussão sobre a diferença entre classes bilíngues e escolas inclusivas (BRASIL, 2010). Nesse intervalo de tempo, o Decreto n° 7.611/2011 foi publicado, crucial em matéria de Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois prevê apoio técnico por meio de núcleos de acessibilidade nas IFES. O documento legal, entretanto, não direciona essa obrigação a instituições privadas (BRASIL, 2011).

A Meta 4 do PNE em vigor (2014-2024) é a meta que mais dispõe sobre estratégias que busquem a implementação da efetiva educação bilíngue para surdos. A estratégia 4.7 menciona a garantia da Libras como L1 e da modalidade escrita da LP como L2 (BRASIL, 2014). Em termos de educação superior e formação de estudantes surdos, não há abordagens detalhadas pela respectiva lei.

A partir das legislações referidas, algumas universidades começaram a organizar-se no sentido de receber os alunos através do apoio dos profissionais preparados, buscando adequar-se as especificidades dos estudantes. Mas sabe-se que a existência das leis não garante de fato a materialização dessas ações afirmativas. É preciso que toda a organização do espaço universitário esteja atenta às peculiaridades dos alunos que irão atender. (HARRISON & NAKASATO, 2004 apud GAVALDÃO, 2015, p. 3)

Por mais que a lista seja extensa, a maioria das leis, decretos e outros instrumentos legais não trata, com detalhes, da educação superior de surdos no Brasil. Antes da concretização da norma, é necessário que ela exista de fato, não de maneira geral, mas específica ao tema, preferencialmente com apresentação de estratégias para a implementação da mesma. No caso da Língua Portuguesa, fica claro que esta deve fazer parte da comunidade e não pode ser substituída, desde que não se sobreponha à Libras e seja difundida em sua forma escrita.

2.3 A Língua Portuguesa para surdos no Ensino Superior e sua importância

Pires (2011) menciona a educação linguística enquanto fator de inclusão e ressalta que, em sua maior parte, a chegada dos surdos ao Ensino Superior é marcada por grandes complicações e enfrentamentos no que tange à leitura e escrita da Língua Portuguesa. Isso porque, durante a educação básica, não houve ensino especializado e o letramento ficou comprometido pela inadequação do desenvolvimento linguístico do surdo.

Freitas e Eulálio (2020) complementam e afirmam que “a falta de compreensão dos nortes educacionais e da importância da cultura surda faz com que os surdos cheguem ao Ensino Superior como que analfabetos funcionais” (p. 47). A leitura e a escrita para o surdo em âmbito acadêmico são de extrema importância, sendo esta última “o principal meio de acesso ao mundo dos ouvintes e da língua fonética oficial de seu país” (PIRES, 2011, p. 28).

É importante destacar que o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita para os Surdos não visa privilegiar essa língua em relação a Libras, mas lhes proporcionar as mesmas oportunidades de aprendizado da língua oficial do Brasil que os estudantes ouvintes têm. Isso é necessário, pois o português escrito é requisitado em diversas situações cotidianas de escrita, como nos concursos públicos, vestibulares, entrevistas de empregos dentre outros. (LIMA, 2018, p. 304)

Nos cursos superiores de Letras – Libras e de LSB-PSL, o português escrito é utilizado como L2. Lima (2018) fez um levantamento das IES brasileiras que aderiram ao estabelecido pela legislação nacional no que tange à criação de cursos que se apropriem do português como L2. Em 2013, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) criou o curso de Letras-Libras/LP-PSL; em 2014, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o curso de Letras: LP com domínio de Libras; e, por fim, no ano seguinte, a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Pará (UFPA) criaram, respectivamente, os cursos de LSB-PSL e Letras-Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

Em âmbito universitário, autores, como Bisol et al (2010), realçam a complexidade das atividades para estudantes surdos, as quais têm a língua portuguesa de maneira expressiva e a apresentam em sua estrutura formal. Muitas das atividades e conteúdos fornecidos no Ensino Médio, principalmente relacionados a tipos e gêneros textuais, são fundamentais para que, na graduação, o surdo tenha maior facilidade com a Língua Portuguesa e com a produção de texto. No entanto, a realidade é a conclusão de uma Educação Básica “com domínio elementar da leitura e escrita em português, sem a vivência em gêneros textuais científicos, que costumam circular no ensino superior, como resumos, artigos, resenhas, dissertações, entre outros” (FERNANDES; MONTEIRO, 2017, p. 139).

Por intermédio da Língua Portuguesa, boa parte da relação entre surdos e ouvintes acontece, já que, infelizmente, o número de pessoas que não têm domínio da Língua de Sinais ainda é alto. Gavaldão (2015, 2017) cita o ouvintismo perante a comunidade surda e argumenta que esse é um fator de exclusão, o qual, muitas vezes, restringe o acesso do surdo à Educação Superior. A cultura surda é, na maioria das vezes, caracterizada por termos que indicam minoria e subordinação, já que a população ouvinte é mais numerosa e se utiliza da Língua Portuguesa em todas as suas formas de comunicação – leitura, escrita, fala e compreensão. De acordo com Góes (1999), os grandes desafios na aprendizagem da LP por surdos se justificam pelas poucas e limitadas experiências que têm com o português. Gavaldão (2015) complementa:

Não tendo uma educação que atenda suas especificidades linguísticas numa escola

que trata a aprendizagem da língua desvinculada do uso social centrando-se apenas nas funções gramáticas, o surdo, mesmo alfabetizado fica impedido de desenvolver o domínio da segunda língua (Língua Portuguesa). O letramento tem que ter como base o sentido a que se propõe, pois sem intenção a leitura não existe e o que fica é apenas a decodificação (p. 4).

Quadros e Schmiedt (2006) elencam a aprendizagem e o uso da língua portuguesa (L2) pelos surdos, enquanto brasileiros, como forma de exercer a cidadania e usufruir de um direito que possuem. Apesar de as autoras se voltarem mais à educação básica, isso é, obviamente, válido para o espaço universitário numa proporção ainda maior, uma vez que o Ensino Superior é uma fase repleta de acontecimentos e vivências, seja em âmbito acadêmico ou sociocultural. Isso considera a inevitabilidade das relações entre surdos e ouvintes na graduação, o que deve ser uma via de mão dupla, ou seja, é importante que surdos aprofundem o contato com a língua portuguesa, como também deve haver a aprendizagem da Libras por ouvintes.

Entre outras funcionalidades, a aprendizagem da Língua Portuguesa pelos surdos, a depender da forma que ocorre, pode favorecer o contato destes com a literatura brasileira, por exemplo. Não apenas na leitura, mas, em termos práticos, a própria confecção de trabalhos acadêmicos e de outras atividades formativas está bastante associada à escrita do português. A questão é como a Língua Portuguesa é aplicada para surdos na Educação Superior. Produção textual, comunicação, extensão do currículo e mais oportunidades laborais, a Língua Portuguesa, inevitavelmente, contribui para a vida do surdo, acadêmica ou não. No caso dos estudantes surdos do curso de licenciatura em LSB-PSL, a Língua Portuguesa é ainda mais necessária, a fim de também poderem atuar na docência para ouvintes.

Como já visto, a LP para universitários surdos dos cursos de licenciatura em Libras é disciplina obrigatória. No caso de cursos de Letras – Libras e Libras – Português como Segunda Língua, a ênfase está na Língua de Sinais, mas o Português é muito presente. O fato de ser a escrita a modalidade mais utilizada faz com que o sistema linguístico seja percebido, antes, em sua forma polida, isto é, de acordo com a norma padrão, algo comum quando se aprende uma língua.

Os sistemas de escrita, portanto, urgem como alternativas inovadoras e promissoras para a alfabetização dos surdos em sua própria língua, e, conseqüentemente, para a alfabetização em LP de qualidade. O conhecimento sistêmico da língua, ou seja, o conhecimento de vários níveis da organização linguística, léxico-semântico, morfológico e sintático, que capacitam as pessoas a produzirem seus textos a partir de escolhas gramaticalmente adequadas e de compreender enunciados, é tido como uma das maiores necessidades de desenvolvimento de conteúdo no ensino a alunos surdos.

As regras gramaticais da LP, portanto, devem ser trabalhadas de maneira eficaz, seja de forma explícita ou através de inferências feitas a partir de trabalhos com textos. (PIRES, 2011, p. 30)

Aspectos gramaticais da Língua, apenas, não resolvem questões que são envolvidas em cunho linguístico, sócio-histórico-cultural e político. O espaço acadêmico universitário é rico e diverso em identidades linguísticas e isto deve ser bem explorado em vários contextos com a pessoa surda no processo de aprendizagem da LP. É válido – e necessário – enfatizar a diferença de recepção da mensagem de uma pessoa ouvinte para outra surda. A forma como uma pessoa surda apreende o português não é completamente distinta, mas apresenta grande particularidade, posto ser a gramática universal do surdo o sistema estrutural da Língua de Sinais, e não do português.

Os sentidos, na língua de sinais, são percebidos através das dimensões espaciais. Essa é uma das dificuldades apresentadas pelo surdo em sua produção textual em português, pois a diferença estrutural na aprendizagem de ambas se reflete na escrita do surdo, no estabelecimento de ligações entre palavras, segmentos, orações, períodos e parágrafos e na organização sequencial do pensamento lógico. A grande dificuldade está em traduzir para o surdo a língua de sinais visual com a qual ele convive para uma estrutura peculiar de sequência combinatória no eixo metonímico da linguagem escrita. (SANTOS; MONTE-SERRAT, 2022, p. 36)

Os conteúdos de Língua Portuguesa para surdos devem ser os mesmos ensinados para ouvintes, considerando-se, é claro, o processo de aprendizagem de cada um e as devidas adaptações necessárias. Isso leva em conta não só a estrutura formal da língua, mas todas as suas manifestações e particularidades. No caso da Educação Superior, os cursos, naturalmente, aprofundam aquilo que é necessário para a formação na área de atuação. Uma graduação em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua, como o próprio nome já diz, tem uma grade curricular muito mais voltada à Libras do que ao Português, de modo que o universitário desse campo seja apto para lecionar a Libras. O curso de Letras – Português segue a mesma lógica, ou seja, as disciplinas obrigatórias voltam-se plenamente à Língua Portuguesa e sua Respectiva Literatura.

Por um lado, essa organização é importante para que o estudante não fuja da essencialidade de que precisa para uma boa formação acadêmica. Por outro, vê-se a oportunidade de mostrar aos surdos a história da LP, suas origens desde o latim vulgar, por exemplo. As disciplinas optativas e de módulo livre tecnicamente permitem que isso aconteça.

Nesse ponto, reflete-se sobre a condição do espaço e da realidade universitários, se as IES e IFES estão preparadas para permitir que isso aconteça.

A forma como os surdos veem – e praticam – a LP no curso de licenciatura diz muito como esse público pode atuar profissionalmente no futuro. A Língua de Sinais apresenta muitas formas de linguagem, posto utilizar o âmbito visual, o corpo, expressões e a sinalização em si. Considerando-se, porém, a estrutura da Língua Portuguesa, esta tem particularidades e uma vastidão que lhe é própria, o que contribui para sua complexidade. Dessa maneira, é importante primar pelo ensino facilitado, de modo que o surdo entenda o sistema da LP não a partir de si mesmo, mas de sua língua materna, a Libras. Agindo dessa maneira, tem-se a possibilidade de o estudante surdo entender melhor a língua escrita e utilizá-la de maneira eficiente.

2.4 O bilinguismo e a interlíngua nesse contexto

O termo bilíngue sugere a utilização de duas - e até mais - línguas por alguém. No caso dos surdos, essa é uma das filosofias educacionais (SANTOS; MONTE-SERRAT, 2022). O surdo universitário já pode ser automaticamente considerado bilíngue, posto se apropriar, em suma, da Libras (L1) para comunicação e do português escrito (L2) na produção e leitura de textos, trabalhos acadêmicos, projetos e outras atividades da universidade.

A utilização do bilinguismo, segundo Pires (2011), tem importância a partir do reconhecimento da Língua de Sinais enquanto língua primária dos surdos, por meio da qual deve ser apresentada a Língua Portuguesa. Isso permite ao surdo contrastar L1 e L2, com associações entre ambas as línguas, e, assim, compreender melhor o sistema linguístico escrito da LP quando o estudo é aprofundado, e não superficial. Borges (2020) associa, inclusive, o bilinguismo ao multiculturalismo. A autora realça que a aprendizagem de uma língua perpassa âmbitos sociais, culturais e econômicos e a realidade na qual o indivíduo está inserido tem grandes influências nesse processo.

No ambiente educacional, o multiculturalismo decorre da convivência de alunos advindos de diferentes universos (cultural, social, religioso e linguístico) dentro da sala de aula. O grande desafio, nesse caso, é oferecer um espaço democrático, com igualdade de tratamento e de oportunidades a todos. No caso do surdo, essa igualdade ocorreria com a aplicação do bilinguismo no processo de ensino-aprendizagem do discente com surdez. (p. 6)

É válido esclarecer que há diferença entre educação bilíngue e educação inclusiva. A primeira, no caso dos surdos, considera a Libras como L1 e a língua portuguesa como L2. A segunda, por sua vez, utiliza a LP como principal, mas se apropria de meios para agregar a pessoa surda, por meio de intérpretes, por exemplo, e outras formas inclusivas. Considera-se, portanto, que a educação bilíngue tem muito mais a favorecer o surdo em termos de eficiência na aquisição das línguas.

Além do respeito e da valorização de sua língua, o atendimento às necessidades do universitário surdo deve ser constante. Freitas e Eulálio (2020) citam a importância do uso de didáticas visuais na universidade e o contexto ideal, em que os docentes já fossem bilíngues, razão que tornaria melhor a interação destes com os estudantes. Em resumo, o bilinguismo sugere que a surdez é uma diferença que não impede a comunicação. A oralidade da língua deve ser ensinada aos surdos como L2, semelhante à forma como ouvintes aprendem uma segunda língua, uma contribuição para que o foco sobre problemas e questões negativas diminua (PIRES, 2011).

[...] a abordagem educativa bilíngue propõe que sejam oferecidos subsídios para a compreensão da situação linguística do surdo pelo docente ouvinte, para que este compreenda que a "problemática" produção escrita e leitora do estudante surdo se constitui assim devido às diferentes modalidades linguísticas das LS e das LO, mas, principalmente, "como decorrentes da má qualidade das experiências escolares oferecidas a eles" (PIRES, 2011, p. 31)

É na Universidade, local de encontro de múltiplas identidades e conhecimentos, onde se torna possível um maior contato entre surdo e ouvinte, uma abertura para o ensino bilíngue de surdos e ouvintes, posto que estes podem ter mais contato com a Língua de Sinais e a cultura surda e aqueles, com o português. Fernandes e Moreira (2017) retomam a pluralidade existente na Educação Superior. As autoras consideram que as IES possuem variadas identidades e competências linguísticas de ouvintes e surdos, sendo que estes podem ou não ter experienciado o bilinguismo anteriormente.

Se a Libras não esteve presente ao longo das fases iniciais do surdo, a limitação em sua própria língua pode influenciar na aprendizagem da LP. Na universidade, as atividades para auxílio do desenvolvimento do surdo quanto ao português não podem ser curtas ou limitadas a um período específico. Pelo contrário, devem estar intimamente relacionadas à composição constante na grade curricular dos surdos e serem realizadas a longo prazo.

Quando a língua que constitui a subjetividade e a aprendizagem dos surdos está restrita a “momentos de aprendizagem” – dos quais as horas, a ela dispensadas, podem variar e depender da realidade local e cuja qualidade da interação será dependente da proficiência dos profissionais bilíngues na escola –, não estamos tratando de educação bilíngue. [...] Em um projeto de educação bilíngue efetivo, não há como imaginar que a base conceitual dos conteúdos desenvolvidos em Libras seja realizada em outro horário, senão de forma integrada às atividades em sala de aula no turno de matrícula do estudante. (p. 134)

Dentro da perspectiva do bilinguismo, faz-se pertinente destacar o caminho linguístico até a aquisição de uma segunda língua. Brochado (2003), posteriormente retomada por Quadros e Schmiedt (2006), fala sobre os estágios de interlíngua no caso de crianças surdas. Segundo a autora, diz-se que interlíngua é “a língua de transição do aluno entre a língua nativa (LN) e a língua-alvo (LAL) em determinada altura de aprendizagem”, isto é, trata-se do “sistema diferente de uma segunda língua do aprendiz, um sistema que tem a posição estruturalmente intermediária entre as LN e LAL” (BROCHADO, 2003, p. 56). Entenda-se, neste caso, a LN como a Libras (L1) e a LAL como a LP (L2).

O vocábulo foi primariamente apresentado por Selinker, em 1972. A interlíngua se refere a um “estado do processo”, de modo que o indivíduo – sinalizante, nesse caso – tem sua língua-alvo afetada pela primeira (BROCHADO, 2003, p. 58). A ideia das etapas renomeia o que antes era chamado de falha ou erro, atribuindo-lhe novo sentido. Brochado, ainda, fala da intensidade com que a pessoa é exposta à segunda língua, o que determina como esta será adquirida. Deve-se ter um equilíbrio entre a primeira e a segunda línguas, sendo “o uso da interlíngua que gera a ampliação do conhecimento” (p. 69).

Na perspectiva do desenvolvimento cognitivo, a aquisição de uma segunda língua é similar ao processo de aquisição da primeira língua. No entanto, deve ser considerada a inexistência de letramento na primeira língua. Os surdos não são letrados na sua língua quando se deparam com o português escrito. A escrita passa a ter uma representação na língua portuguesa ao ser mediada por uma língua que haja significação. As palavras não são ouvidas pelos surdos, eles não discutem sobre as coisas e seus significados no português, mas isso acontece na língua de sinais. Assim, a escrita do português é significada a partir da língua de sinais. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 33)

O conhecimento de todo esse processo por parte dos docentes é essencial para que as estratégias e práticas orientadoras sejam melhor adaptadas para facilitar a aquisição da L2 (BROCHADO, 2003). A teoria também sugere que o meio é capaz de estimular o surdo, de modo que este apenas desenvolva algo que lhe é próprio. O interacionismo proposto pela autora,

no contexto desta pesquisa, parece ser ainda mais pertinente, tendo em vista toda a literatura já supracitada e a dinamicidade do ambiente acadêmico.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se por ser de campo com caráter situado entre o exploratório e o descritivo. Apropria-se da pesquisa de campo para aquisição dos dados, tal que a técnica utilizada para análise destes é qualitativa, com método, em geral, indutivo. De acordo com Piana (2009), a pesquisa cria uma aproximação entre o investigador e o objeto ou fenômeno que se deseja conhecer, um processo de interpretação da realidade que não se resume a questões isoladas. O aspecto exploratório de uma pesquisa contribui para “estabelecer maior familiaridade com o problema” (PIANA, 2009, p. 169).

A relação entre o experimentado e o pesquisador é dinâmica e permite que sejam feitas impressões, o que explica a preferência pela abordagem qualitativa de análise para maiores aprofundamentos. A pesquisa bibliográfica é utilizada neste trabalho apenas para aporte, de modo a reforçar uma ideia ou fato. Os autores utilizados são: Favorito e Freire (2007); Jorge e Ferreira (2007); Moura e Harrison (2010); Pires (2011); Gavaldão (2015); Fernandes e Moreira (2017); Lopes (2020); Santos e Monte-Serrat (2022).

3.2 Coleta dos dados e os instrumentos utilizados

Os meios utilizados para obtenção das informações em prol da pesquisa foram: um questionário online, feito pela plataforma *JotForms* e compartilhado por *WhatsApp*, e a entrevista, realizada ora pelo *Teams* (cinco entrevistados), ora pelo *Zoom* (duas entrevistadas). O formulário completo está na seção dos apêndices deste trabalho e as respostas se encontram em Anexos. Dos 10 (dez) participantes, foi possível entrevistar apenas 7 (sete). Todos estes assinaram termo de consentimento para a gravação das entrevistas, as quais não serão compartilhadas, a fim de preservar a imagem de cada um (Anexo B). Para marcação da entrevista, foi enviado um e-mail a todos com um link da plataforma *Doodle*, própria para fazer agendamentos. Tendo em vista ser um site estrangeiro, enviaram-se instruções para manuseio

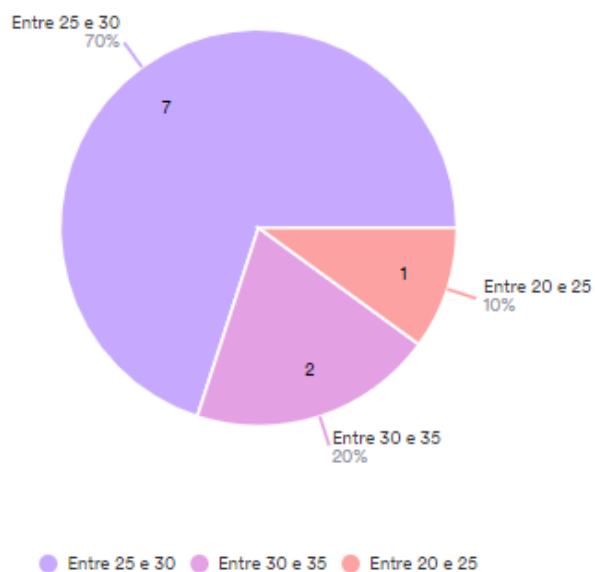
da plataforma e escolha do horário. Apenas 3 participantes agendaram a entrevista pelo recurso; os outros, tiveram a entrevista marcada diretamente por *WhatsApp*.

O formulário continha nove perguntas abertas e subjetivas sobre o tema propriamente dito, além de duas questões com alternativas de múltipla escolha para autoavaliação a respeito da utilização da Libras e da Língua Portuguesa para comunicação, em termos de nivelamento (Apêndice A). Todos os participantes tiveram uma semana para respondê-lo. A ferramenta utilizada na primeira etapa foi pensada de modo a perceber como os surdos se expressam e se comunicam em português, no que tange à escrita, à leitura e à compreensão da língua.

A realização da entrevista como segunda etapa da pesquisa se justifica pelo fato de o questionário ter sido aplicado apenas na forma escrita do português, sem, por exemplo, vídeos com as perguntas apresentadas por meio de sinalização. Assim, em tom de conversa e por meio da L1 dos surdos – a Libras, poderiam ser constatados os possíveis desafios na resolução do questionário. Não foi produzido um roteiro específico, justamente para que tudo ocorresse de forma despojada. As perguntas do questionário, então, foram refeitas por compartilhamento de tela, a fim de se identificarem as diferenças de respostas – e, possivelmente, de compreensão – em português e em Libras. Inicialmente, o tempo máximo estimado para cada entrevista foi de 1h, sendo, no entanto, variável para cada participante.

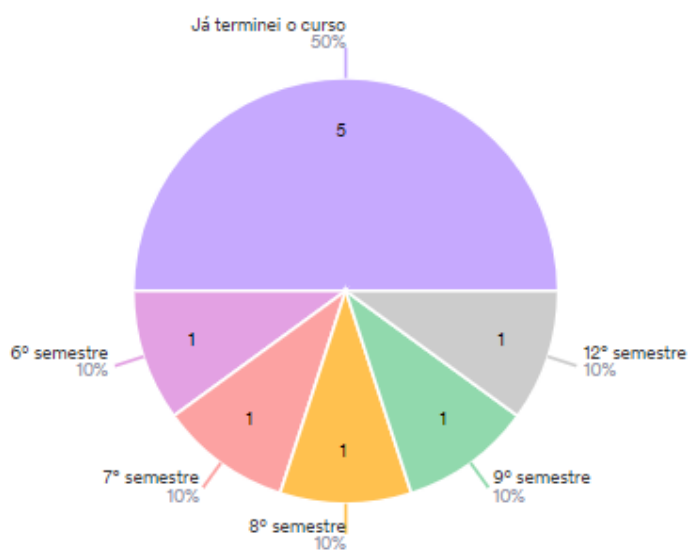
3.3 Participantes da pesquisa

Contribuíram para este trabalho 10 (dez) universitários, todos estudantes de nível superior do curso de Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua (LSB-PBSL) na UnB. A faixa etária, em sua maioria, está entre 25 e 35 anos, sendo melhor delimitada pelo Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Idade dos participantes

Fonte: A autora (2022)

Dentre as opções “Surdo”, “Surdo implantado”, “Deficiente auditivo”, “Surdocego” e “Outro”, a de maior destaque foi a primeira: 7 se identificaram como surdos(as); 2, como DA e uma participante assinalou ambas. Metade dos participantes já concluiu a graduação (Gráfico 2) e, do total, apenas uma não teve contato com a autora durante a tutoria ocorrida entre 2020 e 2022.

Gráfico 2 – Período/Semestre em que os participantes estão na licenciatura

Fonte: A autora (2022)

Ao início do formulário, foi inserida uma questão com alternativas para que os participantes assinalassem, caso possuíssem. As opções: dislexia, autismo, déficit de atenção, Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), esquizofrenia, borderline, depressão e outro, se tivessem algo que não foi citado. Apenas para fins de análise complementar, essa temática não será explorada por se tratar de outra área, mas a inclusão dessa informação se justifica pelo entendimento de que são fatores relacionados ao cognitivo, que podem ter ou não interferência na aprendizagem de uma língua.

Os perfis são diversificados. O quadro com todas as informações obtidas sobre cada um, a seguir, segue a ordem de apresentação das respostas aos formulários nos Anexos. Como já dito anteriormente, os colaboradores consentiram em participar da pesquisa sob anonimato. Dessa maneira, para melhor exposição dos dados, todos serão identificados por números.

Quadro 1 – Perfil dos participantes

Participantes	Identificação	Idade	Semestre/Nível no curso de LSB-PSL	Já cursou outra graduação anteriormente?	Informações Adicionais
1*	Surdo(a)	Entre 25 e 30	Já concluiu	Não	Gosta de leitura
2*	Surdo(a)	Entre 25 e 30	Já concluiu	Não	Antes, tinha vergonha de pedir ajuda para outras pessoas. Disse ser autista, mas, posteriormente, sua mãe contactou negando a afirmação.
3*	DA	Entre 25 e 30	9º semestre	Fotografia**	Afirmou ser déficit de atenção (leve) e acredita que isso atrapalha na aprendizagem da LP. Fez cirurgia nos dois ouvidos. Demorou para ser alfabetizada. Diz ser o Português sua L1 e mais fácil do que a Libras. Gosta de conviver mais com ouvintes.
4***	Surdo(a)/DA	Entre 30 e 35	Já concluiu	Pedagogia	No campo “Outro”, colocou “Profunda auditiva”.
5*	Surdo(a)	Entre 30 e 35	Já concluiu	Nutrição	Afirmou ter atraso cognitivo (deficiência intelectual leve) e depressão, a qual descobriu em 2016.
6	Surdo(a)	Entre 25 e 30	Já concluiu	Pedagogia	

7	Surdo(a)	Entre 25 e 30	6º semestre	Arquitetura, Nutrição e Pedagogia**	
8*	Surdo(a)	Entre 25 e 30	12º semestre	Engenharia Civil e Pedagogia**	Usa aparelho auditivo e oraliza. Tem surdez moderada. Sua família é toda ouvinte, mas tem um primo que é surdo profundo. Já auxiliou outras pessoas no TCC e diz ser muito procurado por pessoas próximas para correção do português. Quando criança, consultava-se com fonoaudiólogo e psicólogo, para desenvolvimento da fala e da escrita em português.
9*	DA	Entre 20 e 25	8º semestre	Não	Nasceu parcialmente surdo. Usa aparelho em ambos os ouvidos e oraliza. Utilizou a expressão “surdo auditivo”. Por volta dos 7 anos de idade, começou a desenvolver o português e a Libras. A família ouvinte teve grande influência em sua educação básica. Como temática do TCC, escolheu pesquisar sobre a obra <i>Vidas Secas</i> , de Graciliano Ramos.
10*	Surdo(a)	Entre 25 e 30	Já concluiu	Direito**	Com a família, utiliza-se da oralização. Aprendeu a gramática da LP por meio dos livros e quadrinhos que o pai dava e das legendas em meios audiovisuais.

*Participaram da 2ª etapa (entrevista).

**Cursos trancados/não concluídos.

***Não teve contato com a autora durante a tutoria ocorrida de 2020 a 2022.

Fonte: A autora (2022)

Todos os entrevistados disseram ser de família ouvinte; dois afirmaram ter um parente surdo distante. Constatou-se, ainda, que 7 participantes já fizeram algum curso superior antes, cuja maioria não o concluiu. Sabe-se que a participante 5, em 2011, formou-se em Nutrição. Sobre as participantes 4, 5 e 6, pela falta de maiores informações no formulário e por não terem participado da entrevista, não é possível fazer observações além das que foram apontadas.

4 RESULTADOS

4.1 Primeira etapa: o formulário

A primeira etapa da pesquisa de campo, com a utilização do formulário online, já trouxe grandes revelações. As perguntas se voltaram para a opinião dos universitários surdos quanto à Língua Portuguesa, ora em geral, ora especificamente no Ensino Superior⁵. Preocupou-se, também, em questioná-los sobre o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, em termos de escrita, e a proximidade que todos têm com as normas da ABNT.

A pergunta inicial – *O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela?* – foi propositalmente colocada de maneira ampla, para dar maior liberdade à(s) resposta(s). Como forma de exemplificação, foram dadas algumas opções: se, para eles, é fácil ou não e se faz sentido ou não.

Eu tenho dificuldade de artigo de textos. Eu gosto de português.

A Língua Portuguesa é bem complicada por ter várias regras gramaticais, pensar rapidamente o que falar corretamente sendo que dez palavras, erra uma.

O que eu acho a Língua Portuguesa exige muito norma padrão e gramaticalmente. É fácil para estudar bastante e leitura os livros que ajudam a habilidade e conhecimento. Por outro lado, que é difícil se não tivesse lido os livros, e sem prática de conhecimento.

Sim, eu tenho entende difícil a língua portuguesa.

É importante saberem a língua portuguesa, não precisa oralização, a parte escrita é o suficiente como a segunda língua. Por isso, a importância primeiro aprender Libras, a primeira língua materna e fica mais fácil para aprender o português escrito.

eu costumava principal meu celular pessoas escrever português comunicação ouvintes desconhecer . pra mim fácil

Gosto da Língua português, a persa que estudo português bastante, e produz o meu português normalmente.

português aprender surdos L2 muito desenvolvimento conhecimento quer possível verdade difícil .

Não, porque estou confusão o português mais gramática. Essa importante fez aprendi o português.

⁵Quando se trata da aprendizagem da LP em sua modalidade escrita pelos surdos, numa apresentação de dados, é natural que sejam feitas correções e análises, muitas vezes, gramaticais do que escreveram. Entretanto, vale reforçar que o objetivo-foco dessa pesquisa são as impressões e opiniões dos surdos sobre a LP, além da exposição dos fatos, no que diz respeito à forma como se expressam em português e o compreendem. Por isso, teve-se o cuidado de não fazer análises corretivas das respostas.

É uma das línguas mais difíceis, entretanto precisamos saber a língua na qual nascemos para comunicar e escrever.

A maioria afirmou ser a Libras mais utilizada do que a LP pelos professores nas disciplinas do curso de LSB-PSL e haver a presença de intérpretes quando o docente é ouvinte e não sabe a Língua de Sinais. Em geral, há mais professores surdos do que ouvintes e o contato destes com os estudantes, normalmente, é direto. Quanto aos trabalhos acadêmicos mais realizados durante a graduação, há muitas atividades em grupo, seminários, produção de vídeos e de textos. Em geral, os participantes disseram realizar as atividades sozinhos e, caso precisassem de alguém, procuravam outros ouvintes para rever a escrita, como também os próprios professores e/ou tutores. Uma das participantes disse que não conseguiria fazer um trabalho acadêmico sem auxílio da tutoria, visto apresentar inseguranças.

Eu atividade individual e de grupos. Atividade no power point seminários e you tube.

Geralmente, os trabalhos escritos fazia nas disciplinas de português, fazer redação, pequeno artigo e seminário para apresentação.

As atividades de leitura dos textos, prática da redação e compreensão e interpretação de textos. Inclusive os trabalhos escritos, pesquisa acadêmica e manual de gramática da Língua Portuguesa.

Sim, estou pedi interpretar fiz construir me.

Sobre a familiaridade com a normatização da ABNT, quase todos disseram conhecer as normas, seja pela disciplina de elaboração de textos acadêmicos ou pela graduação cursada anteriormente à de LSB-PSL. Uma participante respondeu com um simples “Não”, mas subentende-se que isto se refira ao fato de não conhecer as normas antes do seu ingresso à faculdade. Os universitários respondentes entendem que as regras são obrigatórias e, normalmente, as encaram pela primeira vez, de fato, na confecção do TCC.

As respostas para a questão *Você sabe utilizar bem as regras da ABNT?* foram variáveis. Uma estudante que se identificou como surda e já concluiu o curso respondeu com um simples e direto *Não* e outra, DA, ainda cursando e em fase de produção do trabalho final, disse ter dificuldade.

importante ABNT faculdade obrigar . / sim importante TCC ABNT regra fácil acho.

Mais ou menos eu preciso aprender mais. Depois eu faço meu tcc.

Sim, já conhecia antes da faculdade. Alguns amigos surdos precisavam de ajuda para fazer o TCC, ou seja, corrigir o português. Eu pesquisei sobre as regras de ABNT e corrigi o português de surdos. / A parte que sempre esqueço é a referência bibliográfica. Porque existem várias fontes através de internet, livros, artigos, e etc. Então cada uma delas tem regras diferentes para escrever.

Mais ou menos, pouco difícil. Mas consigo entende as regras da ABNT. Prefiro a ABNT sobre Libras do que o escrito.

Sim, conheço as regras que aprendi com o professor no curso de Nutrição

pesquisar youtube também pessoas me ajudar . / mais ou menos , apenas organizar estrutura

não conhecia, professores manda o modelo, / Mais ou menos, como usa da forma direto e indireta na do autor. E o tamanho da nota e sumario, pelo YouTube não é recomendável.

As leituras acadêmicas, de acordo com a maioria, são relativamente fáceis. Dois participantes comentaram diretamente sobre o vocabulário, que pode dar maior complexidade aos textos. Foram mencionadas vantagens, como o auxílio à aprendizagem da gramática do português e o fato de ser estimulante. Uma das respostas, inclusive, faz menção à necessidade de se ter o hábito de realizar leituras acadêmicas.

A última pergunta aberta do formulário considerava a metodologia aplicada pelos professores no ensino de LP e as possíveis mudanças que deveriam ocorrer, caso não fosse satisfatório. Sugestões de melhoria foram apresentadas, como a aplicação de mais atividades práticas voltadas à escrita e adaptações da didática utilizada.

Questão: Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

Sim, gosto muito. É desafio de aprendizado, prática da metodologia de ensino de português escrito. É muito melhor que a maneira diferente é a metodologia com as estratégias e adaptações didática do ensino de língua portuguesa. Formalmente, o livro didático, enquanto material físico, se trata de um material instrutivo educacional próprio para o ensino.

Não. Faltou mais a prática, maioria das aulas foram em teoria e os colegas surdos tinham mais dificuldades para escrever. Deveria ter mais prática, ler alguns livros e como corrigir o português dos surdos.

Dar mais redação alunos. Focar verbos.

Sim gostei e aprendeu o conhecimento da metodologia.

Mais ou menos, eles precisam conhecer melhor as regras da Libras para poder ensinar o português escrito.

muito aprender , considerar porque minha l2 .

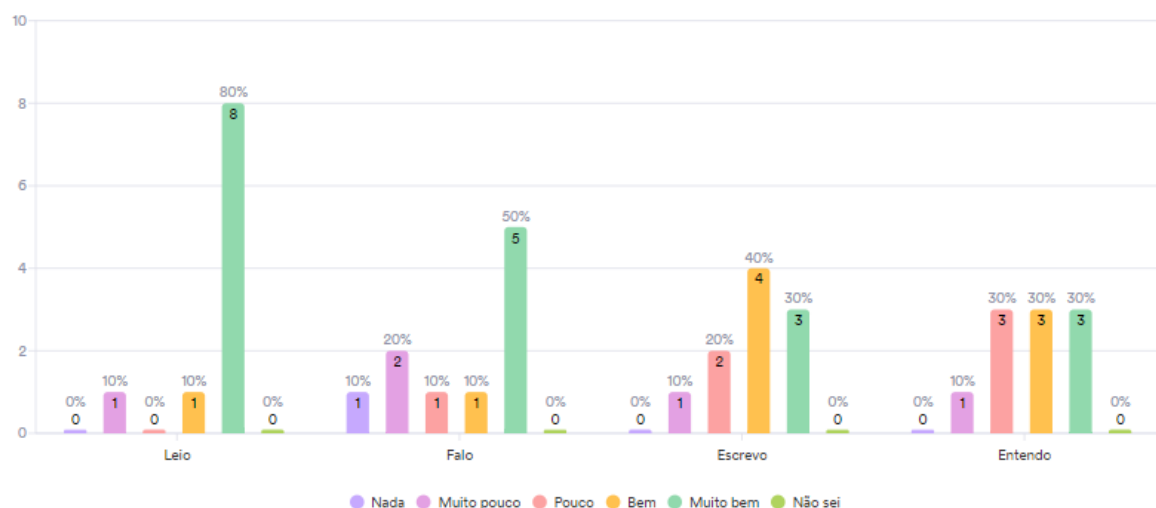
sim professores língua português porque importante de surdos aprender ajudar.

Não, porque não sou perfeito estudando o língua portugues.

Gosto da duas metodologias, entretanto penso que falta a questão da legenda.

Dois questões de múltipla escolha, ao final do formulário, serviram de autoavaliação, para que os participantes fizessem uma análise particular de aspectos da Libras (sinalização, compreensão e escrita) e da LP (leitura, fala, escrita e compreensão). O gráfico abaixo mostra, especificamente, as escolhas feitas para esta última.

Gráfico 3 – Autoavaliação dos estudantes surdos quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa



Fonte: A autora (2022)

Numa escala de *nada* saber até saber *muito bem*, observa-se que a leitura é a modalidade que os surdos dizem ter melhor domínio (8 participantes). Metade dos participantes analisa sua oralidade como muito boa, fluente, e, quanto à escrita, a resposta mais assinalada foi [saber] bem. No quesito compreensão, as respostas ficaram divididas: 3 dizem entender a LP muito bem; 3, bem; 3 entendem pouco; e 1 considera que entende muito pouco da LP. Uma das participantes⁶ pontuou o fato de não haver a opção *mais ou menos* para as autoavaliações.

⁶Participante 5, em Anexos.

4.2 Segunda etapa: a entrevista

Os sete participantes se mostraram confortáveis na entrevista e forneceram bastantes detalhes. As perguntas seguiram a ordem que está no formulário, mas houve questões adicionais para cada um, a depender do desenrolar da conversa. Todos, de início, foram questionados sobre como foi a experiência de ter respondido ao formulário. Todos disseram que foi *tranquilo, normal*, não tiveram dificuldades e responderam em pouco tempo. Alguns, inclusive, o fizeram pelo celular.

Em termos gerais, os universitários reforçaram o gosto pessoal que têm pela LP e os desafios em face à complexa formalidade da língua. Dentre os mais comuns, está a organização frasal, de modo que seja respeitada a estrutura padrão SVO (sujeito + verbo + objeto + complementos). A maioria afirma trocar essa ordem diversas vezes. Destaca-se que a concepção demonstrada pelos surdos a respeito do *português perfeito* é a de uma língua sem desvios, meta que tanto desejam alcançar. Todos acreditam que sua expressão em português é mais informal.

Quando questionados se há diferenças entre a LP da Educação Básica e aquela vista na Educação Superior, todos afirmaram ser muito divergente, sendo mais complexo o português presente na graduação. O conteúdo mais mencionado para ambos os níveis educacionais, inclusive, foi o de classes gramaticais, o qual, segundo relatos, é visto preponderantemente.

Uma realidade presente em peso nas entrevistas é a seguinte: professores ouvintes são melhores para ensinar a LP para surdos, desde que saibam utilizar a Libras com fluência, e professores surdos são melhores para ensinar Libras, sendo este ensino de surdo para surdos, mas não para ouvintes. Uma participante que se identificou como DA disse preferir, ao contrário do convencional, o contato com ouvintes e pretende ser professora para este público, uma vez que, segundo a mesma, as pessoas surdas *reclamam demais*.

Em suma, as entrevistas comprovaram que a prática do português escrito do curso de LSB-PSL ainda é uma necessidade e que as disciplinas que se voltam especialmente para a LP não proporcionam evolução na língua. Alguns disseram que o material precisa ser melhor adaptado e uma participante, inclusive, contou que não eram disponibilizados recursos para estudo fora de sala de aula, isto é, o docente apresentava *slides* em aula, mas nem estes eram compartilhados e os estudantes ficavam sem material de apoio para estudo. Mais de um participante ressaltou que os professores utilizam o português sinalizado de maneira constante e não explicam os conteúdos de forma clara, com detalhes.

Quanto às normas da ABNT, a maioria disse buscar informações por si mesmos ou ter ajuda de outras pessoas. Em síntese, as questões mais abarcadas foram: (a) a normas são muito

difíceis e detalhadas, além de, a certo modo, inflexíveis; (b) alguns professores da graduação não sabem utilizá-las completamente; (c) o aparato disponível na Internet sobre essa temática não é favorável em sua totalidade e nem de fácil compreensão, posto que quase tudo é apresentado em português, e não em Libras, sem focar a visualidade e/ou o caráter visoespacial; (d) por mais que façam individualmente, nenhum(a) participante tem segurança para estruturar o TCC sozinho e também não conhecem as ferramentas disponíveis pela própria universidade para apoio com a estruturação de trabalhos acadêmicos; (e) os maiores desafios estão nas regras de formulação das referências bibliográficas e citações.

A pergunta final, para todos, foi a seguinte: *Se você tivesse que entrar em sala de aula hoje, você estaria preparado/a e seguro/a?*. As respostas, em geral, foram positivas. Alguns disseram ter dúvidas ainda sobre exercer ou não a profissão futuramente; um, surdo, disse que quase desistiu e percebeu a tamanha responsabilidade da docência.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

5.1 A relevância da pesquisa, os maiores desafios e algumas reflexões

A priori, considera-se que a temática é de grande valia por reconhecer o protagonismo do universitário surdo e a necessidade de entendê-lo para melhor suprir suas necessidades acadêmicas, no que se refere, neste contexto, à aprendizagem da LP. Atualmente, a estrutura curricular do curso de LSB-PSL da Universidade de Brasília conta com 5 disciplinas obrigatórias que apresentam a Língua Portuguesa em maior proporção, discriminadas no quadro a seguir.

Quadro 2 – Disciplinas obrigatórias do currículo de LSB-PSL da UnB que utilizam primordialmente a LP⁷

Semestre/Nível	Carga Horária	Disciplina
1º	60h	Leitura e Produção de Textos escritos em Português 1
2º	60h	Leitura e Produção de Textos escritos em Português 2

⁷Informações obtidas na plataforma acadêmica da universidade, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Disponível em: <https://sig.unb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf> Acesso em: 12 maio 2022.

3°	60h	Leitura e Produção de Textos escritos em Português 3
4°	60h	Leitura e Produção de Textos escritos em Português 4
5°	60h	Elaboração de Texto Acadêmico (ETA)
6°	60h	Didática Fundamental
	60h	Psicologia da Aprendizagem 1
	90h	Fundamentos de Desenvolvimento de Aprendizagem (FDA)
7°	120h	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Fonte: A autora (2022)

Até o 4° semestre, a disciplina de leitura e produção de textos é a única obrigatória do nível, sendo as outras matérias voltadas para a Língua de Sinais e suas vertentes. A disciplina para confecção de pré-projeto, no fluxo, é colocada no 5° semestre, o que, a princípio, poderia ser remanejado para o último período anterior àquele em que é feito o trabalho final. A partir do 6° semestre, os estudantes do curso têm disciplinas em outros departamentos da Faculdade de Educação (FE), fora do Instituto de Letras (IL). Uma experiência particular de 2019 com a disciplina Didática Fundamental permite afirmar que praticamente todas as matérias ofertadas na FE são lecionadas por professores ouvintes e contam, conseqüentemente, com a presença de intérpretes em sala. As metodologias dessas ofertas priorizam o português, principalmente no que se tange à produção de trabalhos, os quais são, em geral, escritos. Em confirmação a isto, um dos participantes, durante a entrevista, quando da matrícula na disciplina de psicologia, disse que teve de procurar ajuda para o trabalho escrito.

O trabalho de mediação do professor depende da compreensão minuciosa das atitudes por ele tomadas e dos efeitos delas no educando. A complexidade dessa tarefa quando o assunto é surdez recai no fato de que as línguas de sinais diferenciam-se das línguas orais por utilizarem um meio ou canal visual-espacial e não o oral auditivo (SANTOS; MONTE-SERRAT, 2022, p. 36; FELIPE, 1988).

Nota-se, enfaticamente, a importância da LP e de boas práticas de aprendizagem para os surdos na esfera universitária. Alguns não precisam de auxílio para escrever, mas é natural

que peçam para algum ouvinte revisar o texto e corrigi-lo. Seguindo essa perspectiva, Jorge e Ferreira (2007) refletem sobre questões de valor: o fator inclusivo das IES e a autonomia do surdo na universidade. Os autores, além de reforçar que “o desenvolvimento cognitivo e psicossocial do estudante deve ser uma preocupação central das instituições de Ensino Superior” (p. 339), destacam:

Muito se fala em inclusão de estudantes surdos no ensino regular mas é no Ensino Superior que podemos ver como a sociedade ainda não está preparada para essa inclusão. Dado que não basta legislar para garantir a todos os alunos a tão proclamada igualdade de acesso e sucesso educativos, cremos que uma das vias para a criação de contextos mais inclusivos e eficazes se centra na realização de investigações que permitam estudar as necessidades e especificidades destes alunos. [...] Para estes estudantes, confrontados com a necessidade de se adaptarem a novos contextos académicos, **o momento da entrada no Ensino Superior exige não só uma reavaliação de perspectivas de vida como também os coloca frequentemente numa situação de autonomia**, perante a qual nem sempre conseguem dar resposta. (p. 336-338, grifo nosso)

Como já visto, dentro do formulário, houve espaço para que os estudantes surdos se autoavaliassem quanto às competências de leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa. Alguns, perceptivelmente, tentaram redigir as respostas ao formulário de forma rebuscada, posto que o *escrever bem*, a formalidade do português e a gramática, apesar de complexos, são tidos como necessários pela maioria.

As universidades devem oferecer suportes como tecnologias para que os surdos tenham acesso aos conteúdos, analisar os textos dos surdos através dos sentidos e não se restringir a sintaxe e também propiciar a formação para a língua portuguesa enquanto não ocorrem mudanças na educação básica. É necessário realizar essa revisão do sistema de ensino através de práticas pedagógicas diferenciadas nos modos de ensinar com a participação do intérprete de Libras. (GURGEL, 2010 apud GAVALDÃO, 2015, p. 5)

A partir do gráfico 3, apresentado no subtópico 4.1 deste trabalho, vê-se uma margem aparente para reflexão. Ao observar os dados com atenção, nota-se que, de 10 participantes, 8 consideram ser muito bons no quesito leitura, mas, quanto à compreensão, apenas 3 avaliam à mesma proporção. Ou seja, isso confirma o que Freitas e Eulálio (2020) disseram sobre o analfabetismo funcional dos surdos quando da entrada à universidade. Na autoavaliação quanto às modalidades de comunicação da Libras, um dos estudantes, surdo, afirmou entender *muito pouco* da Libras. Este é um ponto criterioso: o nível de domínio da Língua de Sinais pelos surdos é um fator que deve ser levado em consideração na aquisição da LP. Se o estudante ainda

não desenvolveu as competências linguísticas em sua própria língua, automaticamente o processo de aprendizagem da LP fica comprometido, uma vez que é a partir de sua língua nativa que a LP deve ser desenvolvida. Vê-se, nesse caso, a necessidade de, mesmo na Educação Superior, prezar pelo uso massivo da Libras, pois nem todos os estudantes surdos têm a devida fluência em sua própria língua.

Como já bem exposto, o percurso acadêmico dos surdos até a chegada à Educação Superior é repleto de desafios. A partir desse ponto e das reflexões trazidas por Jorge e Ferreira (2007), é possível questionar a qualidade do preparo docente. Aqui, isso se aplica em duas vias, tanto para aquele que já é professor da Educação Superior, quanto para o estudante surdo que atuará na docência. “A falta de conhecimento do professor”, consoante Moura e Harrison (2010, p. 353), “pode levar àquilo que não desejamos para nenhuma universidade: a inclusão perversa que finge que inclui para apenas cumprir o papel de dar um certificado que pouca serventia terá para um profissional despreparado.” Complementar a isto, a heterogeneidade presente no contexto universitário deve ser valorizada de maneira eficaz, de modo a oferecer ao licenciando surdo as mesmas condições que os ouvintes possuem.

Da mesma forma que a preparação docente é bastante questionada em prol das fases iniciais da educação, o Ensino Superior também requer que os currículos de formação de professores sejam atualizados e voltados para a aprendizagem da pessoa surda (SANTOS; MONTE-SERRAT, 2022). No caso da Universidade de Brasília, nem todos os professores do curso de Libras - Português como L2 são surdos. Os estudantes, conseqüentemente, estão sempre em contato com ouvintes, o que, muitas vezes, se dá por extremos, isto é, a relação entre professor e estudante surdo pode ser bastante favorável e bem estabelecida, como também pode ser desastrosa.

A comunicação entre professor e estudante durante a graduação é essencial. Ao se pensar, por exemplo, na elaboração de um TCC ou em projetos de pesquisa em que é necessária a atuação docente, o papel do orientador tem grande influência, enquanto referência e aporte para o desenvolvimento do trabalho. No caso de um estudante surdo na graduação, defende-se a importância de o professor ouvinte saber a Língua de Sinais para se comunicar diretamente com seu orientando. A comunicação direta é, até mesmo, uma forma de aproximação entre docente e estudante. Este escolhe o orientador por uma questão de afinidade, sendo inevitável admitir que existe confiança por parte do aluno. Uma das participantes da pesquisa, inclusive, atesta:

Eu e meus amigos surdos da turma preferem "professores ouvintes sabem Libras, e

professores surdos", pois surdos gostariam perguntas direto com eles respondem direto rápido do que professores junto intérpretes demora o tempo. Exemplo, o ano passado os alunos ouvintes junto alguns surdos que os ouvintes perguntam direta com respostas de professores, e os surdos quase nada perguntar com professores não sabem Libras e com intérpretes ou não tem intérpretes, surdos perdem o tempos.

A presença do intérprete em sala de aula é algo que também rende boas discussões. Pires (2011) menciona, inclusive, o fato de alguns professores não conhecerem a Libras e não saberem como se portar diante da presença do intérprete, em termos de velocidade da fala, por exemplo. Além disso, para alguns docentes, a falta de domínio do assunto da área de interpretação é uma questão problemática, já que estes não sabem se o conteúdo é equivalente ao que realmente foi dito. Fora isso, há também a preocupação por parte dos alunos, que podem desconfiar da mensagem, dentre outras reflexões. De acordo com Fernandes e Moreira (2017), a função do intérprete deve ser repensada, posto que o sucesso da inclusão dos surdos em nível superior é atribuído à inserção deste profissional.

A universidade não deve ser pensada isoladamente, o que considera, por exemplo, o reforço e a criação de políticas e programas que valorizem a aprendizagem da LP pelo surdo universitário, com direcionamento incisivo a esse público. A leitura do subtópico 2.2 pode causar tamanho incômodo para alguns por utilizar reiteradamente o termo DA, mas essa é apenas uma reprodução da realidade legal do país. A falta de legislação específica para os surdos que ocupam as IES do país deixa a desejar um fundamento que serviria de extremo apoio.

Em suma, a aprendizagem de LP pelos surdos deve ser dinâmica e considerar todo o contexto no qual o surdo está inserido. Não se deve focalizar apenas a estrutura formal da língua, o ensino de gramática, mas é preciso mostrar a LP como um todo, incluindo sua pragmática. Dentre estratégias que poderiam ser tomadas para esse fim, Lopes (2020), em seu trabalho de doutorado intitulado *Educação centrada em estudantes de licenciaturas – um processo de tornar-se docente*, apresenta a utilização dos *licentia hypomnema* na universidade, uma ferramenta prática que, além de dar protagonismo a estudantes universitários de licenciatura, contribui para a significativa aprendizagem destes e proporciona maiores reflexões sobre a educação. Singularmente nomeados como diários de aprendizagem, acredita-se que essa ideia pode ser plenamente amadurecida para implementação junto a estudantes surdos. Dentre outras vantagens, a partir da utilização da ferramenta, vê-se a possibilidade de aumentar o contato destes com o português escrito e a relação entre professor e aluno, uma vez que o surdo

escreveria cotidianamente e o docente faria a leitura do diário. A ideia precisa ser testada, mas, na teoria, parece funcionar.

Quanto às normas da ABNT, dois participantes da entrevista sugeriram pontos interessantes. Um deles mencionou o fato de ser criado um bom material adaptado para surdos, de modo que o surdo consiga aprender melhor as regras. O outro disse o seguinte:

É necessário criar regras focadas para ajudar o surdo, porque tem muitos que não entendem a ABNT muito bem. Precisa ser visual, porque, se o ensino for direto pela escrita, o surdo vai ter muitas dúvidas. É melhor por vídeo ou presencialmente, explicando em Libras. Aí [ele] entende de forma clara. Depois, pode praticar a escrita. Libras em primeiro lugar é melhor.

Uma breve reflexão já permite indagar sobre se existe a possibilidade de as normas da ABNT serem adaptadas e flexibilizadas para surdos e outros grupos, como os surdocegos. Todos devem realizar o trabalho acadêmico ao final do curso da mesma forma, estruturando-o conforme as regras. No entanto, o processo não é tão simples. É necessário, antes, que estes apreendam as normas e as conheçam de fato. Boa parte do conhecimento de LP é aplicado nos trabalhos de conclusão de curso, o que merece atenção e a formulação de estratégias para auxiliar os surdos nessa produção.

5.2 ABNT para surdos: apresentação de material didático para torná-la mais fácil e acessível

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma organização fundada em 1940, reconhecida por ser o Foro Nacional de Normalização e confirmada em âmbito federal. De acordo com o site oficial da entidade, esta é responsável não só por elaborar as Normas Brasileiras para sistematização de trabalhos acadêmicos, mas também por atuar na disposição de programas que garantam segurança, ética e reconhecimento de produtos e serviços (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2022). A ABNT possui um logotipo que funciona como sua identidade visual (Anexo B). Vale mencionar que há outras

normas similares, como as da *American Psychological Association*⁸ (APA) e da *Modern Language Association*⁹ (MLA).

A normalização estabelece regras com o intuito de padronizar estruturalmente os trabalhos acadêmicos e diminuir variações, além de organizar melhor as informações e, de certa forma, contribuir para a autenticidade da autoria. Em âmbito acadêmico, as normas mais relevantes são as Normas Brasileiras (NBR) 10520/2002, para citações; 6023/2018, para referências; 14724/2011, para trabalhos acadêmicos; e 6022/2018, para publicação de artigos, além de outras¹⁰.

No caso das referências e citações, por exemplo, o conhecimento da normalização específica é de suma importância para que o escrevente não submeta plágio, isto é, se um estudante não cita suas fontes corretamente, é possível que esteja assumindo a originalidade do que escreveu, enquanto, na verdade, a ideia pertence a outrem. Muitas vezes, o maior problema é o desconhecimento, já que essas informações ainda não são divulgadas como deveriam. É necessário enfatizar que a incumbência de propagação dessas normas não cabe apenas às IES, onde, normalmente, o contato com essas regras é mais enfático. As instituições de educação básica e, também, as mídias devem propagá-las, tendo em vista que este é um conhecimento de mundo e metodológico bastante profícuo para a sociedade em geral, mesmo que alguém não o utilize decididamente. Quanto mais cedo for divulgada a normatização da ABNT, é possível que as taxas de plágio diminuam consideravelmente e haja conscientização em massa.

Enquanto tutora para surdos, algo marcante e muito presente é a não compreensão imediata das normas por alguns. Se para ouvintes já é complicado, para surdos é ainda mais difícil, considerando que a maioria sequer as conhece de fato. Como já mencionado anteriormente, na Universidade de Brasília, os estudantes surdos do curso de LSB-PSL têm uma disciplina prévia para, justamente, aprenderem a fazer um trabalho acadêmico e terem contato com as regras. Os docentes do curso disponibilizam uma apostila para os estudantes e a Biblioteca Central (BCE) da UnB, inclusive, possui um material virtual para suporte¹¹.

Por outro lado, um ponto que merece destaque é a necessidade de maior inclusão dos surdos nas atividades da semana universitária. Em 2018, houve uma oficina presencial sobre as

⁸Associação Americana de Psicologia.

⁹Associação de Linguagem Moderna.

¹⁰Disponível em: <https://bce.unb.br/wp-content/uploads/2022/04/ABNT.pdf> Acesso em: 10 maio 2022.

¹¹Disponível em: <https://bce.unb.br/wp-content/uploads/2022/04/ABNT.pdf> Acesso em: 06 abr. 2022.

normas da ABNT para trabalhos acadêmicos, ofertada pela biblioteca da UnB e com direito à disponibilização do material utilizado. Observou-se, porém, que apenas um baixíssimo número de estudantes ouvintes participou e, além da disciplina de Elaboração de Texto Acadêmico (ETA), não há atividades de imersão nesse âmbito específicas para os surdos do curso de LSB-PSL da universidade. Por serem conteúdos extremamente úteis, cursos de extensão anuais, a longo prazo e que possibilitem a prática para ampliar o contato destes estudantes com essas informações são fundamentais enquanto atividades complementares, tendo em vista que, a depender do período em que os estudantes cursam a disciplina, todo o assunto pode ser facilmente esquecido.

Uma caminhada online permite observar que há sites e plataformas para auxílio à utilização das normas e à produção de escrita acadêmica, como o MORE¹², em se tratando de suporte às referências bibliográficas, e, ainda, apostilas de conteúdo teórico e instrucional. Grande parte dessas fontes - para não dizer *quase todas* - é formada por textos escritos e, às vezes, nem apresenta material visual. Alguns canais do YouTube têm vídeos voltados para a temática. A maioria dos tutoriais, no entanto, não tem a devida acessibilidade para o público surdo, considerando dentro de *acessível* não só a apresentação do assunto por uma intérprete e/ou pessoa que utilize a Libras, mas também a inserção de legendas, o que, em suma, não há.

Os poucos trabalhos visuais considerados alcançáveis não são inclusivos em sua totalidade, seja por não utilizarem metodologias claras e de fácil entendimento, seja por não agregarem a todos os públicos. O cenário, muitas vezes, não é facilmente visível e iluminado; as cores utilizadas são desfavoráveis para pessoas de baixa visão; e aqueles que se apropriam de slides não os mostram com clareza, sem, ainda, apontar aquilo a que faz referência e sem mostrar, na prática, o que deve ser feito. Um dos participantes da pesquisa, inclusive, numa das respostas ao formulário, deixou claro que buscar o conteúdo “pelo YouTube não é recomendável”¹³.

Tendo em vista o público-foco desta pesquisa, os surdos, defende-se a utilização da Libras - no caso de surdos brasileiros - para a apresentação desses dados. O tema é de *extrema* importância, posto tratar de estudantes de nível superior com o grau de licenciatura, que, muito provavelmente, serão futuros docentes e/ou poderão seguir carreira acadêmica. Considera-se,

¹²Sigla para Mecanismo Online para Referências, essa é uma plataforma disponibilizada virtualmente pela Universidade de Santa Catarina (UFSC). O site da Biblioteca Central da Universidade de Brasília cita outros, disponíveis em: <https://bce.unb.br/normas-bibliograficas/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

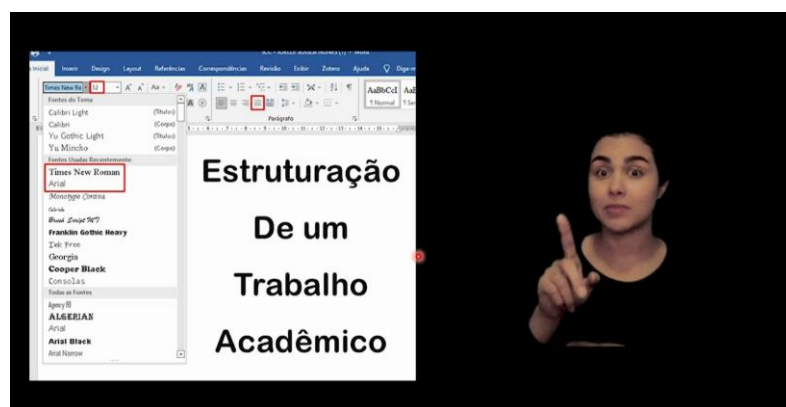
¹³Participante 9, em Anexos.

destarte, que o estudante surdo, posteriormente, queira publicar um artigo científico e/ou avançar nos estudos, por meio de um mestrado, doutorado ou PhD, por exemplo. Se o estudante surdo possuir um bom material com o qual se identifique e que possibilite o seu domínio das normas, sua independência pode tornar-se ainda maior para organizar seu trabalho acadêmico.

Dessa maneira, muito se pensou a respeito da forma como os surdos, na graduação, aprendem essas normas e como as utilizam. A priori, reconhece-se a complexidade de todo o contexto, o que não deixa de ser possível se forem utilizadas as ferramentas e estratégias corretas e favoráveis no auxílio para surdos. No caso dos estudantes que participaram da tutoria, ainda que a maioria tenha feito a disciplina como pré-requisito e/ou visto anteriormente algum material de apoio, sempre havia dúvidas e, no momento de colocar as regras em prática durante o trabalho final, quase todos não sabiam como usá-las.

A partir disso e considerando a Língua de Sinais como primeira língua (L1) da comunidade surda, fez-se um material básico e prático para apoio na estruturação de cada uma das partes principais de um trabalho acadêmico. O mesmo se encontra na seção dos apêndices. Uma espécie de tutorial acadêmico, a principal finalidade do recurso é apresentar as normas da ABNT e, conseqüentemente, facilitar a produção e estruturação de trabalhos acadêmicos pelos discentes surdos na graduação de maneira independente. A tentativa de expandir a acessibilidade do material para surdocegos justifica as configurações e o aspecto visual do material: foram produzidos slides com o fundo preto e textos na cor amarela; a principal língua utilizada para transmissão das informações é a Libras; e o vídeo foi gravado de modo que o rosto e as mãos ficassem visíveis (Figura 1).

Figura 1 – Tutorial sobre as regras gerais de estruturação de um trabalho acadêmico para surdos e surdocegos





Fonte: A autora (2022)

Dentre outras formas produtivas e eficientes para a propagação das Normas Brasileiras (NBR), a abertura de oficinas, cursos e palestras nas universidades voltados especificamente para esse público e fim é de extrema importância. Nesse caso, deve-se utilizar a Libras como língua principal e o material deve estar devidamente adaptado e claro para a apresentação. Tendo em vista a constante evolução tecnológica e dos meios de comunicação, é interessante pensar em aparatos online: vídeos, e-books, plataformas virtuais¹⁴ e as próprias redes sociais, como o Instagram e o WhatsApp, por exemplo, uma vez que estes são cada vez mais utilizados pela sociedade surda e proporcionam certa praticidade e rapidez para transmitir uma informação.

Pires (2011) cita o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e expõe as vantagens dessa ferramenta, como o baixo custo, o não deslocamento, a possibilidade de organização pessoal por parte do estudante. Isso, no entanto, pode ser relativizado, no que tange à divergência de opiniões quanto ao ensino presencial e a distância. Em conversa com alguns estudantes surdos, alguns se mostraram mais favoráveis às aulas presenciais. Há de se considerar a pandemia por coronavírus vivida nos últimos anos e suas influências, mas, em suma, é crível que a maioria dos surdos se identifica melhor com o contato presencial.

¹⁴A plataforma *Mettzer* é um exemplo de ferramenta prática que poderia ser utilizada [e adequada] para auxílio a estudantes surdos em fase de produção de um trabalho acadêmico. Esta já apresenta as configurações das regras da ABNT. Disponível em: <https://www.mettzer.com/?msclkid=304b94c9cfc311ec9c9788285cd1a3f1> Acesso em: 09 maio 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É prazeroso ressaltar que este trabalho foi realizado a partir da parceria, improvável para alguns, entre orientadora surda e discente ouvinte, o que, por si só, já é uma quebra de muitos paradigmas. Todo o período de estudo e produção da pesquisa foi repleto de aprendizagens e proporcionou inspirações para outros trabalhos futuros. Essa, à sua maneira, é uma prova de que a convivência entre surdos e ouvintes pode acontecer de várias formas e contribui consideravelmente para o compartilhamento de experiências, culturas e conhecimentos.

Estar envolvida com a cultura surda é extremamente gratificante. A todo instante, novas ideias de pesquisa surgem a partir da convivência com a comunidade. Vê-se aqui uma temática aparentemente simples, mas que carece, com urgência, de pesquisas. Uma rápida busca pela Internet é capaz de comprovar a real necessidade de informações mais aprofundadas e centradas no contato das pessoas surdas com a LP no Ensino Superior e como isso ocorre.

Assim como almejado por Santos e Monte-Serrat (2022), a intenção é “fazer com que o aluno surdo compreenda o uso da Língua Portuguesa escrita de maneira efetiva e com bom aproveitamento, a fim de que não se torne um mero repetidor, memorizador e copista de palavras ou frases sem sentido para ele” (p. 48). Complementar a isto, encontrar e utilizar estratégias que tornem facilitada a aprendizagem da LP pelos estudantes surdos, mesmo no Ensino Superior, é essencial.

Seguindo essa perspectiva, a produção de trabalhos acadêmicos por universitários surdos e o contato destes com as normatizações da ABNT merecem atenção, de modo que mais atividades práticas sejam realizadas a longo prazo. Por experiência própria, pode-se afirmar que os surdos têm plena capacidade de estruturar seus trabalhos sozinhos. A maneira como aprendem influencia muito nesse quesito, sendo importante zelar pela boa – e direta – comunicação, além de se preocupar com a didática utilizada.

Todas as experiências vividas durante o período da tutoria, incluindo a produção deste trabalho, mostraram que não se trata de sempre inovar, mas de utilizar os recursos disponíveis e adaptá-los da melhor forma possível para que se adequem às necessidades de cada pessoa. Futuramente, pretende-se testar o material produzido entre universitários surdos e surdocegos, a fim de saber como será sua repercussão e, possivelmente, a partir disto, dar seguimento à ideia em âmbito presencial. Para todos aqueles que tiverem acesso a esse material, deseja-se que lhes seja útil e facilitador.

Não apenas nos cursos da área de Linguagens e Ciências Humanas, a Língua Portuguesa está na Matemática, na Física, na Computação e em qualquer outra área do campo das Ciências Exatas, o que permite questionar como está a educação bilíngue dos surdos hoje e suas vertentes, no caso do Ensino Superior. Espera-se que este trabalho abra caminhos para outros estudantes que desejam participar ativamente da comunidade surda e que sirva de incentivo para mais estudos na área em questão, seja em prol do interesse pela aplicação de novas estratégias de ensino da Língua Portuguesa para surdos, seja para facilitar a produção de textos acadêmicos por estes ou contribuir para uma independência cada vez maior dessa comunidade em qualquer aspecto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 2022. Disponível em: <https://abnt.org.br/> Acesso em: 06 abr. 2022.

BISOL, Cláudia Alquati; VALENTINI, Carla Beatris; SIMIONI, Janaína Lazzarotto; ZANCHIN, Jaqueline. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p. 147-172, jan./abr., 2010.

BORGES, Rosangela Lopes. Libras e acessibilidade para surdos no ensino superior. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 5, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/download/60287/36027/304466> Acesso em: 15 abr. 2022

BRASIL. *Aviso Circular n° 277/MEC/GM*. Brasília: Ministério da Educação, 08 de maio de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aviso277.pdf?msclkid=3f4885a8d12b11eca0018c4db404812b0> Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais n° 1/1992 a 99/2017, pelo Decreto legislativo n° 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão n° 1 a 6/1994. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019.

BRASIL. *Decreto n° 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. *Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. *Decreto n° 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. *Decreto n° 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em: 11 maio de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2020*: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível

em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. *Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm?msckid=3197aa73d13711ec97af67adc9e1fed7 Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. *Lei n° 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm?msckid=9867f0b9d14f11ec82684530ea8cee7f Acesso em: 11 maio de 2022.

BRASIL. *Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira%20de%20Sinais%20-,e%20outros%20recursos%20de%20express%C3%A3o%20ela%20associados. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. *Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm?msckid=8a2d1213d16511ec8cb91e8404ebdedc Acesso em: 11 maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Inclusiva: direito à diversidade*. Documento Orientador. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf?msckid=0b65fff4d09b11ec845866ebd11fda6b> Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Evolução da educação especial no Brasil*. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brasil.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf?msckid=6f747153d0ce11ec8be03d46f2e8d867> Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf?msckid=357404a3d0d611ecab64ab4191a73b12> Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa INCLUIR – Acessibilidade na Educação Superior*. Brasília: SECADI/SESu, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. *Portaria n° 3.284, de 7 de novembro de 2003*. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília: Ministério da Educação, 2003. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf?msckid=481a4820d14711ecb6178c61ac9fdb19> Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. Portaria n° 336, de 9 de maio de 2022. Institui o Grupo de Trabalho - GT, no âmbito do Ministério da Educação, com o objetivo de elaborar projeto de abordagem para a alfabetização de surdos. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, n. 87, p. 76, 10 maio 2022.

BRASIL. *Projeto de Lei n° 8.035-C, de 2010*. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Senado Federal, 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/54a-legislatura/pl-8035-10-plano-nacional-de-educacao/documentos/outros-documentos/avulso-pl-8035-10-c#:~:text=PROJETO%20DE%20LEI%20N%C2%BA%208035%2C%20DE%202010%2C%20DO,PARA%20O%20DEC%3%8ANIO%202011-2020%20E%20D%3%81%20OUTRAS%20PROVID%3%8ANCIAS%22.?msckid=2e5d1d6ed16611ecac452c6a325629eb> Acesso em: 11 maio de 2022.

BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. *A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira*. 2003. 431 f. Tese (Doutorado em Filologia e Linguística Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis-SP, 2003.

ESDRAS, Dirceu; GALASSO, Bruno. *Panorama da educação de surdos no Brasil: Ensino Superior*. Rio de Janeiro: INES, 2017. Disponível em: <https://neo.ines.gov.br/neo/panorama/> Acesso em: 10 maio 2022.

FELIPE, Tanya Amara. *O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros*. 1988. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFPE, Pernambuco, 1988.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 3, p. 127-150, dez., 2017.

FREITAS, Daniel Antunes; EULÁLIO, Wane Elayne Soares. Os Surdos e o Ensino Superior no Brasil: uma reflexão. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, v. 10, n. 15, p. 42-47, jun., 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/2621/2781> Acesso em: 10 abr. 2022.

GAVALDÃO, Natália. *Surdez e acessibilidade no ensino superior: análise do contexto pedagógico*. In: XVII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação. Marília, UNESP. 2015, p. 1-15.

GAVALDÃO, Natália. *Acessibilidade a estudantes surdos na educação superior: análise de professores sobre o contexto pedagógico*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1999.

GURGEL, Taís Margutti do Maral. *Práticas e Formação de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior*. Orientadora Dra. Cristina B.F. de Lacerda. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185113> Acesso em: 12 maio 2022.

HARRISON, K. M. P; NAKASATO, R. Educação universitária: reflexões sobre uma inclusão possível. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al. (Orgs). *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

JORGE, Andreia; FERREIRA, Joaquim Armando. Transição de alunos surdos para o ensino superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Universidade de Coimbra, v. 3, n. 41, p. 335-357, 2007.

LIMA, Marisa Dias. *Política educacional e política linguística na educação dos e para os surdos*. 2018. 453 f. Tese (Doutorado em Estado, Políticas e Gestão da Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2018.

LOPES, Juliana Crespo. *Educação Centrada em Estudantes de Licenciatura: um processo de tornar-se docente*. Orientadora: Lucia Helena Cavasin Zabotto Pulino. 2020. 193 p. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38928> Acesso em: 12 maio 2022.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2005.

MOURA, Maria Cecilia de; HARRISON, Kathryn. M. Pacheco. A inclusão do surdo na universidade – Mito ou realidade?. *Cadernos de Tradução*, Santa Catarina, v. 2, n. 26, p. 333-358, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p333/14235>. Acesso em: 22 mar. 2015.

PIANA, Maria Cristina. A pesquisa de campo. In: PIANA, Maria Cristina. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830%20389-06.pdf?msckid=9057143cd11e11ecb1febd682ba9c608> Acesso em: 11 maio 2022.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim. Educação Linguística dos surdos no ensino superior inclusivo. *Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES*, Rio de Janeiro, n. 36, p. 26-37, jul./dez., 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. *Idéias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf Acesso em: 13 maio 2022.

ROCHA, Maria Zélia Borba; PIMENTEL, Nara Maria (org.). *Organização da educação brasileira: marcos contemporâneos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

SALAMANCA. *Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais*. Espanha: UNESCO/Ministério da Educação e Ciência de Espanha, 1994. Disponível em:
[https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf&msclkid=e2fd764dd0e211ecbb7f2ba91c3698c9](https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf&msclkid=e2fd764dd0e211ecbb7f2ba91c3698c9) Acesso em: 11 maio 2022.

SANTOS, Marcos Serafim dos; MONTE-SERRAT, Dionéia Motta. Desafios no Ensino da Língua Portuguesa para Surdos. In: *Educação especial, inclusão e diversidade: contextos, saberes e práticas escolares*. Ed. Baggai, p. 35-53, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Formulário



Entre Sinais e Palavras:

Percepções sobre a Língua Portuguesa no Ensino Superior

Olá!

Sou a Joelle, sou do curso de Letras - Português na Universidade de Brasília e estou fazendo uma pesquisa intitulada "Entre Sinais e Palavras: percepções de pessoas surdas sobre a Língua Portuguesa no Ensino Superior". A pesquisa, como o próprio nome já diz, pretende identificar suas percepções quanto à Língua Portuguesa no Ensino Superior. Esta é a primeira etapa. A segunda etapa será a realização de uma entrevista, marcada dentro de sua disponibilidade. Todas as questões são abertas. Sempre que possível, responda com o máximo de informações que conseguir. Sua participação é MUITO importante!

Todos os campos marcados com * são obrigatórios e devem ser preenchidos.

Seu nome: *

Primeiro Nome

Sobrenome

Sua idade: *

- Menos de 20
- Entre 20 e 25
- Entre 25 e 30
- Entre 30 e 35
- Mais de 35

Marque o que melhor lhe define:

*

- Surdo
- Surdo implantado
- Deficiente auditivo
- Surdocego
- Outro

Marque, se possuir: *

- Dislexia
- Autismo
- Déficit de atenção
- Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
- Esquizofrenia
- Borderline
- Depressão
- Não possuo
- Outro

Seu último/atual curso na graduação: *

- LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
- Outro

Qual semestre da faculdade
você está cursando? *

- 1º semestre
- 2º semestre
- 3º semestre
- 4º semestre
- 5º semestre
- 6º semestre
- 7º semestre
- 8º semestre
- 9º semestre
- 10º semestre
- Já terminei o curso
- Outro

Já cursou alguma graduação
anteriormente? Se sim, qual
curso?

Escreva aqui...

O que você acha da Língua
Portuguesa? O que pensa dela?
[se é fácil ou não, se faz sentido
para você ou não...] *

Escreva aqui...

Compartilhe o máximo de informações que puder

Os seus professores da
universidade, em geral,
priorizam/priorizaram mais o
Português ou a Libras no
ensino? *

Escreva aqui...

Compartilhe o máximo de informações que puder

O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)? *

Escreva aqui...

Compartilhe o máximo de informações que puder

Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades? *

Escreva aqui...

Compartilhe o máximo de informações que puder

Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso. *

Escreva aqui...

Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade? *

Escreva aqui...

Compartilhe o máximo de informações que puder

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era? *

Escreva aqui...

Compartilhe o máximo de informações que puder

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas? *

Escreva aqui...

Compartilhe o máximo de informações que puder

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar? *

Escreva aqui...

Compartilhe o máximo de informações que puder

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras: *

	Nada	Muito pouco	Pouco	Bem	Muito bem	Não sei definir
Sinalizo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entendo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrevo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa: *

	Nada	Muito pouco	Pouco	Bem	Muito bem	Não sei
Leio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrevo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entendo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seu e-mail e/ou WhatsApp para contato: *

Escreva aqui...

Essa informação será útil para a realização da entrevista

Obrigada pela sua participação!

Para informações sobre a pesquisa, entre em contato pelo e-mail: joelle.souza@hotmail.com

O encerramento está previsto para maio/2022.

Enviar

APÊNDICE B – Termo**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Eu, **XXXXX**, portador(a) do CPF nº XXX.XXX.XXX-XX, autorizo Joelle Souza Nunes a utilizar e divulgar as informações prestadas por mim por meio de formulário online e entrevista, realizados para fins acadêmicos. Estou ciente de que meu nome e minha imagem não serão utilizados. Autorizo a gravação da entrevista e permito que os dados sejam utilizados em futuras pesquisas científicas, não apenas no trabalho de conclusão de curso, desde que o supracitado acima seja seguido.

Brasília-DF, XX de abril de 2022

Assinatura

**APÊNDICE C – Material de autoria própria para auxílio aos surdos sobre a ABNT e as
normatizações do trabalho acadêmico**

<https://drive.google.com/drive/folders/1NHqwp3v7IFnDKiNpE3FwXAXp9lIGXMT6?usp=sharing>

ANEXOS

ANEXO A - Respostas ao formulário

Participante 1 (Duração da entrevista - 00:28:32)

Submission Date	abr. 8, 2022 3:02 PM
Sua idade:	Entre 25 e 30
Marque o que melhor lhe define:	Surdo
Marque, se possuir:	Não possuo
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	Já terminei o curso
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	eu costumava principal meu celular pessoas escrever português comunicação ouvintes desconhecer . pra mim facil
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	Libras
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	nunca
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	fazer minhas atividades próprio sozinho
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	não , pesquisar youtube também pessoas me ajudar .
Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?	mais ou menos , apenas organizar estrutura

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

não esse depender pessoa , fazer pouquinho auxílio .

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

sim , conseguir entender ler

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

muito apender , considerar porque minha l2 .

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Muito bem
Entendo	Muito bem
Escrevo	Muito bem

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Muito bem
Falo	Pouco
Escrevo	Bem
Entendo	Muito bem

Participante 2 (Duração da entrevista – 00:50:38)

o curso gostou sim

Submission Date	abr. 4, 2022 11:51 AM
Sua idade:	Entre 25 e 30
Marque o que melhor lhe define:	Surdo
Marque, se possuir:	Autismo
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	7º semestre
Já cursou alguma graduação anteriormente? Se sim, qual curso?	o curso gostou sim
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	português aprender surdos L2 muito desenvolvimento conhecimento quer possível verdade difícil .
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	professores sim , mas libras também português importante precisa ampla é que surdos visual a uma libras também aquisita da aprender .
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	contato não nada tem não chamar
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	sim coisas trabalho atividades discipula.
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	importante ABNT faculdade obrigar .
Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?	sim importante TCC ABNT regra fácil acho.

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

sim precisa da português escrita .

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

usar livro surdos lê muito sim .

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

sim professores língua português porque importante de surdos aprender ajudar.

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Muito bem
Entendo	Muito pouco
Escrevo	Não sei definir

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Muito bem
Falo	Nada
Escrevo	Bem
Entendo	Muito pouco

Participante 3 (Duração da entrevista – 00:50:17)

Fotografia

Submission Date	abr. 3, 2022 1:08 PM
Sua idade:	Entre 25 e 30
Marque o que melhor lhe define:	Deficiente auditivo
Marque, se possuir:	Déficit de atenção
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	9º semestre
Já cursou alguma graduação anteriormente? Se sim, qual curso?	Fotografia
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	É uma das línguas mais difíceis, entretanto precisamos saber a língua na qual nascemos para comunicar e escrever.
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	No meu curso priorizam os dois.
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	Depende, do ambiente ou a pessoas mas na maior parte da Universidade tem a presença de Intérprete de Libras pelo menos do departamento do meu curso.
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	Usamos vídeo e legenda quando professor pede para legendar .
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	Estou usando para o TCC e confesso que é difícil.
Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?	Tenho dificuldade.

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

Sim, preciso de pessoas para ver o meu português e que tem conhecimento do PL2 do Surdos.

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

Algumas consigo

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

Gosto da duas metodologias, entretanto penso que falta a questão da legenda.

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Sei muito bem
Entendo	Sei muito bem
Escrevo	Sei bem

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Muito bem
Falo	Muito bem
Escrevo	Bem
Entendo	Bem

Participante 4

Pedagogia

Submission Date	abr. 3, 2022 4:09 PM
Sua idade:	Entre 30 e 35
Marque o que melhor lhe define:	Surdo Deficiente auditivo
Marque, se possuir:	Profunda auditiva
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	Já terminei o curso
Já cursou alguma graduação anteriormente? Se sim, qual curso?	Pedagogia
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	Não, porque estou confusão o português mais gramática. Essa importante fez aprendi o português.
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	Sim, Piores português acho escrevi e confusão e copie libras.
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	Sim, professora já percebi me muito escrito e não português. Eles não entendo né. Quando tinham interpretar dicas com professora. Elas precisam estudando e português gramática.
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	Sim, estou pedi interpretar fiz construir me.
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	Não
Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?	Não

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

Sim, alguém dificuldade não percebeu o ler o escrito português.

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

Sim, ajudar muito o português gramática e também ler ...

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

Não, porque não sou perfeito estudando o língua portugues.

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Sei muito bem
Entendo	Sei muito bem
Escrevo	Sei pouco

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Muito pouco
Falo	Muito pouco
Escrevo	Muito pouco
Entendo	Pouco

Participante 5 (Duração da entrevista – 02:04:41)

Nutrição

Submission Date	abr. 9, 2022 6:29 PM
Sua idade:	Entre 30 e 35
Marque o que melhor lhe define:	Surdo Atraso cognitivo (deficiência intelectual leve)
Marque, se possuir:	Depressão
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	Já terminei o curso
Já cursou alguma graduação anteriormente? Se sim, qual curso?	Nutrição
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	É importante saberem a língua portuguesa, não precisa oralização, a parte escrita é o suficiente como a segunda língua. Por isso, a importância primeiro aprender Libras, a primeira língua materna e fica mais fácil para aprender o português escrito.
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	Dois ouvintes não sabem Libras e precisam de intérprete e outros ouvintes sabem Libras, da faculdade de Letras LSB-PSL.
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	Sim, tinha presença de intérprete quando os ouvintes não sabem Libras
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	Era redação
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	Conhecia ABNT na época da faculdade de Nutrição em 2010
Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?	Sim, conheço as regras que aprendi com o professor no curso de Nutrição

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

Quem corrigia na época da faculdade de Nutrição foi meu pai e o professor.

A professora Surda de Letras LSB-PSL pediu eu procurar tutora ouvinte.

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

Não é tão difícil, mas tem alguns artigos que tem leitura fácil e alguns difíceis.

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

Mais ou menos, eles precisam conhecer melhor as regras da Libras para poder ensinar o português escrito.

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Bem
Entendo	Bem
Escrevo	Muito bem

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Muito bem
Falo	Muito bem
Escrevo	Muito bem
Entendo	Bem

Participante 6

Pedagogia

Submission Date	abr. 10, 2022 7:32 AM
Sua idade:	Entre 25 e 30
Marque o que melhor lhe define:	Surdo
Marque, se possuir:	Não possuo
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	Já terminei o curso
Já cursou alguma graduação anteriormente? Se sim, qual curso?	Pedagogia
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	Sim, eu tenho entende difícil a língua portuguesa.
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	Os professores ouvinte sabem Libras, os professores surdos dar direto aulas e menos 3 professores precisavam com intérpretes. Eu e meus amigos surdos da turma preferem "professores ouvintes sabem Libras, e professores surdos", pois surdos gostariam perguntas e respostas com eles rápido.
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	Eu e meus amigos surdos da turma preferem "professores ouvintes sabem Libras, e professores surdos", pois surdos gostariam perguntas direto com eles respondem direto rápido do que professores junto intérpretes demora o tempo. Exemplo, o ano passado os alunos ouvintes junto alguns surdos que os ouvintes perguntam direta com respostas de professores, e os surdos quase nada perguntar com professores nao sabem Libras e com intérpretes ou não tem intérpretes, surdos perdem o tempos.
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	Sim tem maior atividades e trabalhos apresentam a Libras e também debate na sala das aulas do que poucos atividades e trabalhos escritos.
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	Não, quando eu entrou faculdade e depois quase estava o 7º semestre sobre informação de ABNT.

Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?

Mais ou menos, pouco difícil. Mas consigo entende as regras da ABNT. Prefiro a ABNT sobre Libras do que o escrito.

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

Sim eu fiz o trabalho com escrita, tive uma tutoria por ela apoia, conversava mh tema e corrigir o português pois eu sou tipo Português como Segunda Língua e mh língua materna é Libras.

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

Sim, consigo algumas.

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

Sim gostei e aprendeu o conhecimento da metodologia.

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Muito bem
Entendo	Muito bem
Escrevo	Bem

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Bem
Falo	Muito pouco
Escrevo	Pouco
Entendo	Pouco

Participante 7

Arquitetura, Nutrição e Pedagogia não concluídas

Submission Date	abr. 10, 2022 11:28 PM
Sua idade:	Entre 25 e 30
Marque o que melhor lhe define:	Surdo
Marque, se possuir:	Não possuo
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	6º semestre
Já cursou alguma graduação anteriormente? Se sim, qual curso?	Arquitetura, Nutrição e Pedagogia não concluídas
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	Eu tenho dificuldade de artigo de textos. Eu gosto de português.
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	Os professores da UnB priorizam português e Libras.
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	Disciplina só professor, outras com intérpretes e monitores.
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	Eu atividade individual e de grupos. Atividade no power point seminários e you tube.
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	Conheço, eu conheci atividade fazer pré- tcc.
Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?	Mais ou menos eu preciso aprender mais. Depois eu faço meu tcc.

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

Minha opinião de escrita português bom texto .
 Texto grande dificuldade escrever.

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

Acho dificuldade de palavras novas.

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

Dar mais redação alunos. Focar verbos.

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Bem
Entendo	Bem
Escrevo	Bem

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Muito bem
Falo	Bem
Escrevo	Pouco
Entendo	Pouco

Participante 8 (Duração da entrevista – 00:48:49)

Submission Date	abr. 10, 2022 8:47 PM
Sua idade:	Entre 25 e 30
Marque o que melhor lhe define:	Surdo
Marque, se possuir:	Não possuo
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	12º
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	A Língua Portuguesa é bem complicada por ter várias regras gramaticais, pensar rapidamente o que falar corretamente sendo que dez palavras, erra uma.
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	Priorizam a Libras, porque a maioria das disciplinas do curso, são conteúdos de Libras.
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	Eu tenho surdez moderada, então eu tinha contato diretamente com os professores sem a presença dos intérpretes.
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	Geralmente, os trabalhos escritos fazia nas disciplinas de português, fazer redação, pequeno artigo e seminário para apresentação.
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	Sim, já conhecia antes da faculdade. Alguns amigos surdos precisavam de ajuda para fazer o TCC, ou seja, corrigir o português. Eu pesquisei sobre as regras de ABNT e corrigi o português de surdos.
Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?	Sim. A parte que sempre esqueço é a referência bibliográfica. Porque existem várias fontes através de internet, livros, artigos, e etc. Então cada uma delas tem regras diferentes para escrever.

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

Por enquanto não tive nenhuma ajuda. Sempre me virava sozinho.

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

Sim, raramente tinha dificuldades em algumas palavras, mas pesquisava o vocabulário e tinha entendido o conteúdo.

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

Não. Faltou mais a prática, maioria das aulas foram em teoria e os colegas surdos tinham mais dificuldades para escrever. Deveria ter mais prática, ler alguns livros e como corrigir o português dos surdos.

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Muito bem
Entendo	Muito bem
Escrevo	Muito bem

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Muito bem
Falo	Muito bem
Escrevo	Muito bem
Entendo	Muito bem

Participante 9 (Duração da entrevista – 00:32:27)

Submission Date	abr. 4, 2022 2:54 PM
Sua idade:	Entre 20 e 25
Marque o que melhor lhe define:	Deficiente auditivo
Marque, se possuir:	Não possuo
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	8º semestre
Já cursou alguma graduação anteriormente? Se sim, qual curso?	Não.
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	Gosto da Língua português, a persa que estudo português bastante, e produz o meu português normalmente.
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	Prioriza em amplo, porem a comunicação exencial é a Língua de Sinais.
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	Sim, tem presença de intérprete.
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	Português escrito, e avaliação em Libras em Vídeo, e outro.
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	Mais ou menos, não conhecia, professores manda o modelo,
Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?	Mais ou menos, como usa da forma direto e indireta na do autor. E o tamanho da nota e sumario, pelo YouTube não é recomendável.

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

Sim, por enquanto não tive auxílio, somente a orientadora. A minha escrita fica fora do contexto e prejudica meu tempo.

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

Mais ou menos, é bem complexo ao ler, isso estimula mais.

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

Sim, sim.

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Sei muito bem
Entendo	Sei muito bem
Escrevo	Sei muito bem

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Muito bem
Falo	Muito bem
Escrevo	Muito bem
Entendo	Muito bem

Participante 10 (Duração da entrevista – 00:40:57)

Submission Date	abr. 10, 2022 10:34 AM
Sua idade:	Entre 25 e 30
Marque o que melhor lhe define:	Surdo
Marque, se possuir:	Não possuo
Seu último/atual curso na graduação:	LIBRAS - Português como Segunda Língua (LSB-PSL)
Qual semestre da faculdade você está cursando?	Já terminei o curso
Já cursou alguma graduação anteriormente? Se sim, qual curso?	Letras LSB/PSL
O que você acha da Língua Portuguesa? O que pensa dela? [se é fácil ou não, se faz sentido para você ou não...]	O que eu acho a Língua Portuguesa exige muito norma padrão e gramaticalmente. É fácil para estudar bastante e leitura os livros que ajudam a habilidade e conhecimento. Por outro lado, que é difícil se não tivesse lido os livros, e sem prática de conhecimento.
Os seus professores da universidade, em geral, priorizam/priorizaram mais o Português ou a Libras no ensino?	Os ambos. Tem alguns os professores da universidade usuário de Libras é mais tempo, inclusive tem controle do tempo para utilizar a escrita de Português. Às vezes, faz parte simultaneamente a leitura de texto e slides de Português e Libras. Alguns os professores da universidade não usuário de Libras, dependente a interprete de Libras, é muito trabalho para dar atenção.
O contato com os seus professores, em geral, acontece/acontecia diretamente ou há/havia a presença de terceiros (intérpretes, por exemplo)?	Maioria que havia a presença de terceiros. De vez em quando diretamente.
Que atividades e/ou trabalhos escritos você fez/faz durante o curso? Como é/foi a realização dessas atividades?	As atividades de leitura dos textos, prática da redação e compreensão e interpretação de textos. Inclusive os trabalhos escritos, pesquisa acadêmica e manual de gramática da Língua Portuguesa. Foi ótimo aprendido cada vez mais.
Você conhece as regras da ABNT? Já as conhecia antes de entrar na faculdade? Como e onde aprendeu a norma? Conte um pouco sobre isso.	Alguns sim, de acordo da UnB, aprendi muita coisa que a professora ensinou. Já pesquisei várias vezes por dicas e trabalho acadêmico nas regras da ABNT as normas depende nas universidades. Só que mudou na norma da ABNT pelo número de atualização do ano devido formatação pela regras elaboração de referências.

Você sabe utilizar bem as regras da ABNT? Se não, em que parte tem mais dificuldade?

Mais ou menos, estou aprendendo muito. O que eu aprendi muito foi a tutora e a professora me ensinaram bastante do que eu estudava na outra universidade.

Minha resposta que a parte tem mais dificuldade para seguir todas as regras da ABNT que não pode desviar no trabalho acadêmica.

Para fazer um trabalho acadêmico, você precisa(va) de auxílio com a escrita? Como é/era?

Sim, auxílio de tutora.

Eu escrevo o trabalho acadêmico com a escrita, ou seja, digital depende com auxílio de tutora de Português. Para ter mais tempo a focalização a revisão de textos.

Sem ela, não conseguirei porque ainda é insegura.

Você consegue/conseguia realizar as leituras acadêmicas facilmente? O que acha(va) delas?

Não é tão facilmente. Depende de muitos textos as leituras acadêmicas. É necessário para ter o hábito de leituras acadêmicas, acompanhar tudo direitinho que consigo realizar isso.

Você gosta da metodologia utilizada pelos seus professores para o ensino de português? Considera que aprendeu a Língua Portuguesa de maneira eficiente? Se não, o que precisa mudar?

Sim, gosto muito. É desafio de aprendizado, prática da metodologia de ensino de português escrito. É muito melhor que a maneira diferente é a metodologia com as estratégias e adaptações didática do ensino de língua portuguesa.

Formalmente, o livro didático, enquanto material físico, se trata de um material instrutivo educacional próprio para o ensino.

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à sinalização, escrita e compreensão da Libras:

Sinalizo	Muito bem
Entendo	Muito bem
Escrevo	Muito bem

Assinale as alternativas que melhor te definem quanto à leitura, fala, escrita e compreensão da Língua Portuguesa:

Leio	Muito bem
Falo	Muito bem
Escrevo	Bem
Entendo	Bem

ANEXO B – Logo da ABNT

